

A COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
NA CONSTRUÇÃO DE LIVROS NA PLATAFORMA
SUPER AUTOR: UM ESTUDO COM TURMAS DO 1º
AO 5º ANO NA ESCOLA JOÃO LEMOS RIBEIRO

Juliane Vitor Lemos Silva

Trabalho realizado sob a orientação de
Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto

Maravilha, setembro, 2025

Utilização Pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pois sem ele não consegueria chegar até aqui, aos meus familiares, em especial meus pais José Soares e Rosivania, meu esposo Eilson que sempre esteve ao meu lado me apoiando em todos os momentos, meus filhos que são meu porto seguro.

Aos colegas de turma, estão dispostas a ajudar sempre que precisei, em especial a Adriana Paulino que, no momento da inscrição do curso, juntas conseguimos incentivar outras pessoas, e hoje graças a essa parceria estamos finalizando essa etapa na nossa formação acadêmica, a Silvania Petronilo, que muito me ajudou nos momentos de estudo, a minha cunhada Vânia que sempre esteve disposta a me ajudar quando precisei do seu apoio nas tarefas do curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPITULO 1 - LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL	8
1.1 O PAPEL DAS REDES SOCIAIS E CONTEÚDO DIGITAL NA FORMAÇÃO LEITORA.....	10
1.2 O USO DE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E PLATAFORMAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
CAPITULO 2 - OS LIVROS DIGITAIS E A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS	19
2.1 CRIAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS	20
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS LIVROS DIGITAIS.....	22
2.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES E ALUNOS NO USO DOS LIVROS DIGITAIS.....	23
2.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES	24
2.5 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS	29
2.6 DESAFIOS DE ACESSO À TECNOLOGIA.....	31
2.7 DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO AO NOVO FORMATO DIGITAL.....	33
2.8 COMO GARANTIR QUE TODOS OS ALUNOS TENHAM ACESSO IGUALITÁRIO AOS RECURSOS DIGITAIS.	35
2.9 PILARES FUNDAMENTAIS DA INCLUSÃO DIGITAL	37
2.10 USO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO DA TECNOLOGIA	37
2.11 TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO	38
CAPÍTULO 3- PLATAFORMA SUPER AUTOR.....	39
3.1 VANTAGENS, DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA PLATAFORMA SUPER AUTOR.....	40
3.2 VANTAGENS DA PLATAFORMA SUPER AUTOR	41
3.3 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA PLATAFORMA SUPER AUTOR	42
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA.....	43
4.1 OBJETIVOS DO ESTUDO	44
4.2 PERGUNTA DE PARTIDA	44
4.3 TIPO DE ESTUDO.....	44
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	45
4.5 CRONOGRAMA DO PROJETO	45
CAPITULO 5-APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	46
CAPÍTULO 6 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS NAS ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES	50
6.1 DADOS DAS ENTREVISTAS COM PROFESSORES	50
6.2 DADOS DAS ENTREVISTAS COM FAMILIARES	51

6.3	OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA	51
6.4	SÍNTESE DOS DADOS	52
CAPÍTULO 7 – CONCLUSÃO		55
7.1	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS	58
7.2	PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	59
7.3	A PERCEPÇÃO DAS FAMÍLIAS E A INTERAÇÃO CASA-ESCOLA	59
7.4	BENEFÍCIOS OBSERVADOS NOS ALUNOS	60
7.5	INTEGRAÇÃO COM TEORIAS CONTEMPORÂNEAS.....	60
7.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	61
7.7	IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS	61
7.8	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	62
REFERÊNCIAS.....		64
ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES.....		65
ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS		67
ANEXO C – EXEMPLOS DE LIVROS DIGITAIS PRODUZIDOS		69
ANEXO D – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO.....		78
ANEXO E – GRÁFICOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS		79

RESUMO: Este estudo investiga o impacto da colaboração entre professores, alunos e famílias no desenvolvimento da escrita por meio da criação de livros na plataforma Super Autor. A pesquisa foi realizada com turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola João Lemos Ribeiro, analisando como a participação ativa dos pais e o suporte dos professores influenciam o processo de alfabetização e a criatividade dos estudantes. A metodologia adotada envolveu observações em sala de aula, entrevistas com professores e responsáveis, bem como a análise dos livros produzidos. Os resultados indicam que o envolvimento dos pais fortalece a motivação dos alunos, enquanto o suporte pedagógico contribui para a construção de textos mais coesos e organizados. O estudo reforça a importância da parceria entre escola e família no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Alfabetização, Produção Textual, Colaboração Escola-Família, Plataforma Super Autor

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o desenvolvimento da escrita constituem processos centrais para a formação integral dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É nesse período que se estabelecem as bases cognitivas, sociais e culturais que sustentarão a vida escolar e acadêmica futura, bem como a inserção crítica e consciente do indivíduo na sociedade. Assim, a leitura e a escrita não se limitam a competências técnicas; configuram-se como instrumentos de emancipação, comunicação e construção de identidade, possibilitando que a criança compreenda e interaja com o mundo de maneira reflexiva e significativa.

Historicamente, a educação brasileira tem experimentado diferentes abordagens de alfabetização, desde modelos tradicionais centrados na memorização e repetição, até perspectivas construtivistas e sociointeracionistas, que reconhecem a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Paulo Freire (1996) destaca que a alfabetização é, antes de tudo, um ato político e cultural, devendo considerar a realidade social do educando, suas experiências e sua capacidade de interagir criticamente com o mundo. De forma complementar, Vygotsky (1991) enfatiza o papel do meio social e das interações na construção das funções psicológicas superiores, incluindo a linguagem escrita, ressaltando que o aprendizado é mediado socialmente.

Nas últimas décadas, a inserção de tecnologias digitais trouxe novos desafios e oportunidades para a educação. Recursos digitais, como tablets, computadores e smartphones, estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das crianças, exigindo que a escola se adapte para acompanhar essas transformações culturais. O uso de tecnologias no processo de alfabetização não apenas aproxima a prática educativa da realidade sociocultural contemporânea, como também oferece alternativas inovadoras para engajar os estudantes em atividades de leitura e escrita. Nesse sentido, a familiaridade natural das novas gerações com dispositivos digitais torna sua inserção no ambiente escolar não apenas desejável, mas necessária.

Destaca-se, nesse contexto, a plataforma **Super Autor**, que possibilita a criação de livros digitais pelos próprios alunos. Essa ferramenta permite o desenvolvimento da escrita, da expressão criativa e da autoria estudantil, integrando diferentes linguagens —

texto, imagem, áudio e animação — e promovendo experiências significativas de leitura e produção textual. Ao permitir que os alunos criem narrativas digitais próprias, a plataforma contribui para superar modelos tradicionais de ensino, oferecendo oportunidades de aprendizagem contextualizada, colaborativa e estimulante.

Todavia, é importante salientar que a simples adoção de tecnologias não garante avanços consistentes na aprendizagem. Para que o uso de recursos digitais seja efetivo, torna-se essencial a colaboração entre escola e família, estabelecendo um elo de corresponsabilidade educacional. Estudos indicam que o envolvimento familiar impacta positivamente o desempenho escolar, ampliando o engajamento, a motivação e a autonomia dos estudantes (Oliveira, 2015; Mussoi, 2014). Assim, investigar a relação entre escola e família na utilização de tecnologias voltadas à leitura e escrita é central para compreender os efeitos dessa parceria na formação de leitores e escritores autônomos.

No âmbito nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da leitura e da escrita nos anos iniciais, apontando-as como competências estruturantes para o desenvolvimento pleno dos estudantes. A BNCC (BRASIL, 2017) destaca a necessidade de formar sujeitos críticos, capazes de interpretar, produzir e compartilhar diferentes gêneros textuais em múltiplas linguagens, incluindo as digitais. Nesse sentido, o uso de plataformas como o Super Autor está diretamente alinhado às competências gerais previstas no documento, especialmente no que se refere à cultura digital, à comunicação e ao protagonismo estudantil.

Contudo, a realidade educacional brasileira ainda apresenta desafios significativos. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) apontam índices preocupantes em relação ao domínio da leitura e da escrita ao final dos anos iniciais, evidenciando que muitas crianças chegam ao 5º ano sem atingir níveis adequados de proficiência. Essa situação compromete o desenvolvimento das etapas seguintes da escolaridade e evidencia a necessidade urgente de estratégias pedagógicas inovadoras que superem as dificuldades de aprendizagem.

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lemos Ribeiro, localizada no povoado São Cristóvão, município de Maravilha – AL. A escola atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em uma comunidade marcada por tradições culturais, mas também por desafios socioeconômicos que impactam o processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, o projeto de criação de

livros digitais na plataforma Super Autor buscou não apenas incentivar a escrita, mas também fortalecer a relação escola-família, estimulando a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos e promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Por fim, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a integração de tecnologias digitais e a parceria escola-família podem contribuir para a formação de leitores e escritores críticos, autônomos e criativos. A investigação visa fornecer subsídios para práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à realidade sociocultural contemporânea, e para políticas educacionais que favoreçam o acesso e a utilização efetiva de recursos digitais na educação básica.

CAPITULO 1 - LEITURA E ESCRITA NA ERA DIGITAL

A era digital proporcionou um acesso sem precedentes a uma vasta quantidade de informações. Com apenas alguns cliques, podemos acessar livros, artigos, blogs e vídeos sobre praticamente qualquer assunto. Isso democratiza o conhecimento, mas também pode levar à sobrecarga de informações e à dificuldade em discernir fontes confiáveis. Com o avanço da tecnologia e com a invenção do rádio, da televisão e do cinema, criou-se uma distância cada vez maior do hábito de leitura em prol de versões oral e visual de cultura e de lazer. Assim, a presença das pessoas em bibliotecas e em livrarias diminuiu, e o livro foi, aos poucos, subtraído do cenário de entretenimento.

A trajetória da escrita teve uma importância parecida, diante da invenção e da evolução do telefone, as pessoas deixaram de escrever cartas e passaram a se comunicar por meio de ligações. Conforme o sistema telefônico foi se desenvolvendo e se tornando mais acessível à população, o sistema de envio de cartas enfraqueceu e foi substituído por formas mais ágeis de comunicação.

Pela visão preponderante da leitura que é um campo abrangente, que vai além da junção de letras e de palavras para compreensão de um sentido, percebe-se a relevância de tratar a leitura como um fator fundamental para reflexões sobre compreensões relevantes de leitura social. De acordo com Freire (1989, p.13), “a leitura

do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Limitar a leitura à identificação de termos é ignorar que, a cada momento, é possível ler tudo, ainda que não haja palavras para serem lidas.

A evolução da tecnologia trouxe um retorno interessante à escrita como forma primária de comunicação, especialmente em um mundo onde a rapidez e a eficiência são essenciais. Com o uso de aplicativos de mensagens e redes sociais, a escrita se tornou mais acessível e integrada ao nosso cotidiano.

O letramento e a escrita na era digital são tão essenciais ao meio em que vivemos que nem se percebe que, ao ligar o computador ou desbloquear a tela do celular, há uma leitura quase imediata. Enquanto estiverem conectadas à Internet, as pessoas estão lendo. Muito provavelmente, quando se recebe uma mensagem, responde-se, escrevendo. Mesmo que não seja a escrita tradicional, com papel e caneta, ela acontece com muita frequência.

A tecnologia se tornou uma ferramenta essencial nas salas de aula. Com o uso de computadores, tablets e smartphones, os alunos têm acesso a uma infinidade de recursos educacionais que enriquecem o aprendizado. Plataformas de ensino online, vídeos explicativos e jogos educativos ajudam a tornar o processo de aprender mais dinâmico e envolvente. A alfabetização nos dias de hoje vai além da capacidade de ler e escrever em um sentido tradicional. É fundamental que as crianças aprendam a navegar pelo mundo digital com segurança e eficiência. Isso inclui compreender como pesquisar informações, avaliar a credibilidade das fontes e interagir de forma respeitosa nas redes sociais. A maneira como nos comunicamos mudou significativamente com a tecnologia.

A escrita se diversificou, incorporando novos formatos, como mensagens instantâneas, postagens em blogs e comentários em redes sociais. Isso não só enriquece a linguagem, mas também apresenta novos desafios, como a necessidade de adaptar o estilo de escrita para diferentes plataformas. As escolas têm um papel crucial nesse cenário. Elas devem não apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também integrar o uso responsável das tecnologias digitais no currículo. Isso pode incluir aulas sobre segurança online, cidadania digital e ética na comunicação. O ambiente virtual permite que os alunos interajam com colegas e professores de maneiras que antes não eram possíveis. Fóruns online, grupos de estudo virtuais e projetos colaborativos

estimulam a troca de ideias e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa interação pode ser muito enriquecedora, pois expõe os alunos a diferentes perspectivas.

Pode-se pensar a leitura e a escrita na era digital como dois campos que, juntos, modifiquem as relações que os seres humanos estabelecem uns com os outros. Assim, é possível oficializar um mundo em que as distâncias físicas e temporais não impedem interações no que se trata de barreiras digitais, o único pré-requisito para quebrá-las é se conectar à Internet e, assim, acessar um mundo de possibilidades.

São várias as mídias que podem contribuir para estimular as crianças para leituras; um exemplo são as bibliotecas digitais *online*, que trazem histórias interativas que promovem o exercício da leitura e atividades com interpretação textual e exercício com escritas de palavras e sons silábicos, o que acabam por auxiliar na aprendizagem da alfabetização e letramento.

Neste sentido, a contribuição dos livros digitais conduziu a uma nova visão para o professor sobre o incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita. Além disso, os livros digitais permitem que os professores explorem diferentes abordagens pedagógicas, utilizando recursos multimídia que podem atender a diversos estilos de aprendizagem. Isso é fundamental para ajudar as crianças a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita de maneira mais eficaz.

1.1 O papel das redes sociais e conteúdo digital na formação leitora

Com as tecnologias de comunicação e informação em constante evolução, é essencial que repensemos como a leitura e a aprendizagem são abordadas no ambiente virtual. As ferramentas digitais não são apenas recursos; elas podem ser aliadas poderosas na construção do conhecimento, permitindo que os alunos explorem, criem e colaborem de maneiras novas. Além disso, ao integrar a leitura com questões de cidadania e contextos sociais, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolverem uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor. Isso estimula não só o aprendizado interdisciplinar, mas também o engajamento ativo e responsável na sociedade. Pensando criticamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oficializada em dezembro

de 2017, deve-se considerar que devido à multiplicação das Tecnologias de Comunicação e Informação, bem como a facilidade de acesso a elas, os estudantes estão dinamicamente inseridos na cultura digital, a qual tem proporcionado mudanças sociais relevantes nas sociedades contemporâneas. Tal documento confirma que:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 61).

Verifica-se, então, que é necessário orientar os jovens a apropriar-se das ferramentas digitais com consciência, estimulando neles a criticidade e a reflexão aprofundada, com o intuito de que o aluno seja capaz de filtrar as informações presentes na multiplicidade de ofertas digitais.

Assim as redes sociais, quando utilizadas de forma consciente, podem ser aliadas valiosas na educação. Elas não apenas facilitam a colaboração entre alunos e professores, mas também oferecem uma vasta gama de recursos e informações que podem ser explorados para enriquecer a formação leitora.

Por exemplo, grupos de leitura online podem ser criados, onde os alunos discutem livros, compartilham resenhas e até mesmo criam projetos colaborativos. Plataformas como blogs ou redes sociais visuais permitem que os estudantes publiquem suas próprias histórias ou reflexões, incentivando a escrita e a criatividade.

Além disso, o uso de vídeos, podcasts e infográficos nas redes sociais pode ajudar a diversificar o conteúdo e atender a diferentes estilos de aprendizagem. Isso torna o aprendizado mais dinâmico e envolvente. No entanto, também precisamos reconhecer os desafios associados ao uso das redes sociais. A inundação de informações e a dificuldade na filtragem de conteúdo relevante são questões pertinentes que exigem um olhar cuidadoso e uma habilidade de discernimento por parte dos usuários. Além disso, a dependência excessiva das redes sociais pode levar à alienação e à superficialidade nas relações interpessoais, comprometendo o desenvolvimento humano genuíno.

Assim, é fundamental adotar uma abordagem equilibrada em relação às redes sociais, reconhecendo seu potencial enquanto se mantém uma postura crítica e reflexiva diante de seus impactos. Devemos aproveitar os benefícios oferecidos por essas plataformas, ao mesmo tempo em que nos esforçamos para mitigar os riscos e desafios que apresentam, visando sempre um uso consciente e construtivo em prol do nosso desenvolvimento pessoal e social.

Nesse sentido, não é de se surpreender que, com a inserção das tecnologias digitais e das mudanças no paradigma da leitura, novas exigências sejam impostas. Professores e alunos precisam estar preparados, como explica Belluzo (2011, p. 43): “Há uma transformação dos textos, contextos, nos públicos e modos de ler. Nessa dimensão, ler é a condição de estar no mundo, criando-o outra vez”. Ainda, complementa que:

A grande questão emergente é que agora, a quantidade de informação exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a capacidade de escolha, orientação de busca, ordenação pessoal de dados. Assim, somente os verdadeiros iniciados como leitores poderão navegar pelos labirintos das bibliotecas virtuais com conforto e independência. Esta é a chamada “alfabetização do Século XXI”, que vai além do letramento ou literacia tradicional que envolve a leitura, escrita, expressão oral, cálculo matemático e resolução de problemas. Exige uma formação de leitores que não se limita a uma mera decodificação ou reconhecimento de palavras, mas um aprendizado que permite desenvolver competências para a atribuição de sentido àquilo que se lê e a compreensão crítica da realidade para o exercício da cidadania (BELLUZO, 2011, p. 46).

Nota-se que os leitores devem desenvolver novas habilidades de leitura, a fim de ter autonomia para navegar com tranquilidade e liberdade pelas complicações das redes. Desse modo, é imprescindível a formação de leitores que possam não apenas decodificar símbolos linguísticos, mas compreender as informações, se posicionar de forma crítica e reflexiva, com consciência da cidadania.

Com base neste aspecto Freire (1989, p. 7) aborda que “a compreensão crítica do ato de ler, é aquela que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Dessa maneira, a compreensão crítica do texto envolve a percepção das relações entre o texto, o contexto e os conhecimentos prévios do leitor.

1.2 O uso de dispositivos tecnológicos e plataformas digitais nas práticas pedagógicas

A crescente integração de dispositivos tecnológicos e plataformas digitais nas práticas pedagógicas oferece novas possibilidades para auxiliar os estudantes que enfrentam desafios na aquisição das habilidades de leitura e escrita.

A tecnologia por sua vez oferece a oportunidade de transformar o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interativo e personalizado. Plataformas digitais e aplicativos educacionais podem adaptar o conteúdo de acordo com o nível de habilidade de cada aluno, proporcionando desafios adequados ao seu estágio de desenvolvimento. Isso é particularmente benéfico para alunos com dificuldades, que muitas vezes podem sentir-se desmotivados diante de tarefas muito complexas ou entediados com tarefas muito simples.

A utilização de recursos tecnológicos, como aplicativos educacionais, plataformas de aprendizado online e softwares interativos, tem demonstrado aumentar a motivação dos alunos em relação ao aprendizado da leitura e escrita. Com isso o professor vem se adequando as tendências tecnológicas, percebe-se portanto que o professor deverá ser o elemento fundamental nesta mudança. Trata-se de uma inovação pedagógica, que, com os recursos tecnológicos, levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento. Neste aspecto Moran nos possibilita compreender que:

O professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade (Moran, 2004, p. 15).

Entende-se que diante desse novo modelo educacional que os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento nas práticas das escolas, tanto a satisfação quanto os investimentos pessoais contribuem positivamente para o comprometimento. A possibilidade de utilizar dispositivos digitais, como tablets e

computadores, atrai a atenção dos alunos e torna as atividades mais interessantes e envolventes. Além disso, a tecnologia oferece a vantagem de proporcionar um ambiente de aprendizado adaptativo e personalizado. Plataformas educacionais podem oferecer atividades e conteúdo de acordo com o nível de habilidade de cada aluno, permitindo que avancem no seu próprio ritmo. Em conformidade com esse modelo tem como combinação a satisfação do trabalho, a disponibilidade e atratividade de alternativas e os investimentos pessoais no atual panorama da sociedade odierna.

Tendo em vista a este conceito de possibilidades na era tecnológica Demo (2005) afirma a importância da figura do professor nesta implementação de novo conceito nas metodologias como ferramenta eficaz a serviço da cidadania ativa na sala de aula:

Parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a mediação do professor. Qualquer artefato técnico implantado na escola só frutifica sob a mediação do professor. Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, o educador deve impreterivelmente saber reconstruir o conhecimento e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, o professor será quem saberá reconstruir conhecimento com qualidade formal e política (Demo, 2005, p. 12).

O papel do professor é realmente central nessa transformação. Com a inovação pedagógica trazida pelos recursos tecnológicos, o educador não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador ativo que acompanha e orienta os alunos em sua jornada de aprendizado. Ao compreender as estratégias e os conceitos que os alunos utilizam, o professor pode personalizar o ensino, oferecendo suporte individualizado e criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Isso também permite que os educadores identifiquem as dificuldades dos alunos com mais facilidade e intervenham de maneira mais eficaz.

Além disso, essa nova abordagem pode incentivar os professores a se tornarem aprendizes ao lado de seus alunos, explorando novas ferramentas e metodologias juntos. Assim, todos se beneficiam dessa troca de experiências. Outro resultado notável é o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A tecnologia oferece uma variedade de recursos multimídia, como textos, áudios, vídeos e interações visuais, que permitem aos alunos explorarem diferentes modalidades de aprendizado.

Além disso, a tecnologia oferece a vantagem de proporcionar *feedback* imediato aos alunos, permitindo que eles identifiquem erros e áreas de melhoria de forma mais rápida e autônoma. Ferramentas de correção automática, por exemplo, podem auxiliar na identificação de erros ortográficos e gramaticais, incentivando os estudantes a revisarem e aprimorarem suas produções textuais.

As ferramentas digitais, sem dúvida, têm o potencial de enriquecer o aprendizado da leitura e escrita, mas é fundamental que sua implementação seja feita de maneira equilibrada e crítica. Uma abordagem equilibrada envolve considerar não apenas os benefícios, mas também os desafios que essas ferramentas podem apresentar. Por exemplo, é importante garantir que todos os alunos tenham acesso igual às tecnologias, evitando assim a exclusão digital. Além disso, é essencial que haja uma orientação adequada sobre como usar essas ferramentas de forma eficaz e segura. Os educadores também devem estar atentos à qualidade do conteúdo disponível online e ensinar os alunos a discernir informações confiáveis de fontes duvidosas. Isso não só contribui para a formação da leitura crítica, mas também para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a cidadania digital.

Os estudos nos correlatam um alerta para a necessidade de se implantar as metodologias ativas nas práticas inovadoras dos profissionais de ensino, sendo que é necessário habilidades dos profissionais para tal ferramenta e que sejam favoráveis para a atuação no novo modelo de ensino, assim, a mesma tecnologia que pode nos transformar e ajudar-nos em busca do conhecimento, também pode nos sobrecarregar a ponto de não conseguirmos trabalhar com tantas informações obtidas ao mesmo tempo. Por isso não se descarta a presença de um professor, tendo em vista que este tem o papel de guia do aprendiz. Quando se usa tecnologia em sala de aula, nivelar o aprendizado entre todos os alunos pode ser mais simples. Ao respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, o professor pode oferecer uma aula na qual o aluno participa ativamente como nos ressalta Ferreira, onde a nova tendência de ensino criando formas de relações favoráveis a aprendizagem mais aceitável:

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa,

sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Estar informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (Ferreira, 2014, p.15).

Compreendendo este sentido de formação, desta forma analisa-se que o professor deve dominar esta tecnologia a ponto de conseguir despertar a curiosidade do seu aprendiz, de maneira a utilizar esta ferramenta como um diferencial aos seus métodos de ensino, e um diferencial a facilitar a compreensão do aluno sobre o conteúdo. Com isso, Levy nos faz concordar quando relata que é necessário formações para os profissionais, que se tenham centro de apoio para assim executar com propriedade a inovação tecnológica.

Professores se apropriam das novas tecnologias como um recurso próprio, como livros e lápis, e não como uma “caixa preta” imposta externamente; Educação permanente é componente essencial da formação de professores. Seria útil que existissem centros de apoio em que os professores pudessem testar programas e receber orientações sobre o uso; Cooperação local e inter-regional, estimulada através de encontros 7 periódicos e jornais para a troca de experiência e de programas, estimulados pelo governo ou outras instituições; Enfatizar atitudes pedagógicas de inovação e interação nas equipes interdisciplinares; Visão integrada de ciência e tecnologia que busque entender os processos científicos e a mudança nos paradigmas educacionais(Levy, 1993, p. 12).

Percebe-se que por um lado o uso das novas tecnologias tem seus méritos, o acesso à todas estas ferramentas, conteúdos digitais e os diversos recursos que as novas tecnologias proporcionam ainda se revela uma tarefa desafiadora como nos afirma Moran, sendo que teremos modelos desafiadores, no entanto teremos pessoas entusiasmadas que irão enriquecer suas práticas na rotina diária:

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (Moran, 2005, p.12).

Por esta razão, compreende-se que as novas tecnologias já fazem parte da maioria do cotidiano de alunos e professores, porém, isso não significa que o uso está sendo feito de forma adequada, a falta de preparo de muitos docentes, as dificuldades de atualização e de uma formação continuada para estes torna o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação mais eficazes no uso de suas atribuições, bem como é essencial que os educadores saibam selecionar e integrar as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz, mantendo o foco na construção ativa do conhecimento pelos alunos.

Por outro lado, a inclusão de alunos com dificuldades pode ser beneficiada pelo uso da tecnologia devido à sua natureza adaptativa. Programas e aplicativos podem ser ajustados de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, permitindo que avancem em seu próprio ritmo e superem desafios de forma mais individualizada.

A integração da tecnologia nas práticas pedagógicas pode ser especialmente eficiente para estes casos específicos. A variedade de recursos digitais disponíveis, como vídeos explicativos, jogos interativos e plataformas de aprendizado adaptativo, oferecem diferentes abordagens de ensino que podem se adequar aos diferentes estilos de aprendizagem e ritmos de cada aluno. A personalização do ensino é essencial para atender às necessidades específicas desses alunos, e a tecnologia possibilita essa abordagem diferenciada.

Além disso, a tecnologia oferece um ambiente de aprendizado menos intimidante para alunos que enfrentam dificuldades. Muitas vezes, esses alunos podem sentir constrangimento ou frustração em atividades tradicionais de leitura em sala de aula. A tecnologia, por sua natureza mais interativa e individualizada, pode ajudar a reduzir essa ansiedade, permitindo que os alunos pratiquem e desenvolvam suas habilidades de maneira mais confortável.

Este tipo de ferramenta também oferece a vantagem de permitir que os alunos explorem diferentes formatos de texto, como áudios, vídeos e imagens. Isso pode ser especialmente relevante para alunos com dificuldades de leitura, uma vez que a multimodalidade pode tornar o conteúdo mais acessível e compreensível. Além disso, a interatividade dos recursos digitais pode estimular o interesse e o engajamento dos alunos, motivando-os a se envolverem com o conteúdo e a desenvolverem suas habilidades de leitura e escrita de maneira mais eficaz.

É importante mencionar que, embora a tecnologia ofereça muitos benefícios, também há desafios a serem considerados. A acessibilidade e a infraestrutura tecnológica nas escolas e em casa podem variar, afetando a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Além disso, o papel do educador é crucial ao integrar a tecnologia de forma apropriada e eficaz, garantindo que ela seja usada como uma ferramenta de apoio ao ensino, e não como um substituto completo das práticas tradicionais.

A gamificação também pode ajudar a diminuir a ansiedade associada à leitura e escrita, permitindo que os alunos aprendam de forma mais descontraída e menos pressionada. A colaboração entre educadores, famílias e tecnologia pode criar um ambiente de apoio rico em oportunidades para aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos com dificuldades nos anos iniciais.

A integração da tecnologia no aprendizado também pode abrir portas para a inclusão e a acessibilidade. Ela pode ser adaptada para atender às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo recursos como leitores de tela, ampliação de texto e outras ferramentas que tornam o conteúdo mais acessível para aqueles com diferentes tipos de dificuldades, como dislexia ou déficit de atenção.

A colaboração e o trabalho em grupo também são facilitados pela tecnologia. Plataformas de aprendizagem online permitem que os alunos colaborem em projetos, compartilhem ideias e forneçam feedback uns aos outros, promovendo o desenvolvimento das habilidades de comunicação e interação social. Isso é especialmente importante para alunos com dificuldades, que muitas vezes podem se sentir isolados ou com falta de confiança em suas habilidades.

É importante mencionar que a eficácia da tecnologia no aprendizado deve ser avaliada com base em evidências. Alguns educadores destacam a importância da avaliação qualitativa, que envolve a observação cuidadosa do progresso dos alunos, a

coleta de feedbacks e a análise dos resultados alcançados. Isso ajuda a identificar quais estratégias tecnológicas estão sendo mais eficazes e quais podem precisar de ajustes.

Em suma, o uso da tecnologia como ferramenta no aprendizado da leitura e escrita dos alunos com dificuldades pode ser um recurso valioso para proporcionar experiências de aprendizado mais envolventes, personalizadas e adaptativas.

CAPITULO 2 - OS LIVROS DIGITAIS E A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS

A leitura, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui-se como prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças. É nesse período que se estabelecem as bases para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de compreender e interagir com diferentes gêneros textuais.

Com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades de incentivo à leitura têm surgido, destacando-se o uso dos livros digitais. Esses recursos apresentam características diferenciadas em relação ao suporte impresso, como interatividade, inserção de imagens dinâmicas, sons e hiperlinks, elementos que podem potencializar a compreensão e despertar maior interesse nos estudantes.

De acordo com Isabel Macedo de Oliveira (2015), a utilização de livros digitais como estratégia pedagógica nos anos iniciais amplia as oportunidades de engajamento dos alunos e favorece o desenvolvimento da escrita, uma vez que estimula a criatividade e a produção textual em ambientes digitais. Nesse mesmo sentido, Mussoi (2014) ressalta que a inserção de recursos digitais no processo de alfabetização e letramento não apenas contribui para a aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também aproxima os alunos de novas práticas sociais de linguagem, mais alinhadas ao contexto em que vivem.

Portanto, a integração de livros digitais ao cotidiano escolar não deve ser entendida como mera substituição do material impresso, mas como uma estratégia de diversificação pedagógica que favorece o prazer pela leitura, a construção de sentidos e a formação de leitores competentes. Além disso, essa prática contribui para reduzir a

distância entre as experiências culturais dos alunos fora da escola e as propostas de leitura dentro dela, tornando o processo educativo mais significativo e contextualizado.

Oportunizar o estímulo à leitura de histórias é, pois, um dos mais completos meios de auxiliar o crescimento integral do aluno. Buscar sentido em uma história predispõe o leitor a tecer relações com sua própria visão de mundo. Barbosa ¹⁰(apud Mussoi 2014, p. 37) comenta que as práticas letradas do mundo digital possibilitam aos alunos novas formas de utilização de novos espaços e comunicação.

Isabel Macedo de Oliveira diz ainda que geralmente a alfabetização tem sido entendida tradicionalmente como um processo de aprender a ler e escrever, portanto, alfabetizado é aquele que lê e escreve. O conceito de alfabetização para Paulo Freire (1970) tem um significado mais abrangente, na medida em que o aluno vai aprendendo a ler e escrever, enquanto prática discursiva possibilita uma leitura crítica da realidade, constituindo assim como um importante papel de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos momentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social.

2.1 Criação de livros digitais

A criação de livros digitais é uma excelente maneira de democratizar o acesso à literatura e à informação, permitindo que mais crianças tenham acesso a histórias, saberes e experiências enriquecedoras. A Plataforma Super Autor é um excelente exemplo de como a tecnologia pode ser aplicada para democratizar o processo de publicação de livros, permitindo que autores independentes publiquem suas obras de forma simples e acessível. Essa plataforma não só facilita a publicação, mas também promove a criação literária e o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, especialmente entre crianças, de maneira inovadora e interativa.

Alguns aspectos importantes de como a Plataforma Super Autor pode impactar positivamente a educação e a criação literária é o acesso facilitado à publicação onde os autores independentes, incluindo crianças e jovens, escrevem, editam e publicam suas histórias de maneira rápida e sem a necessidade de intermediários, como editoras

tradicionais. Isso torna o processo de publicação mais inclusivo e acessível, permitindo que qualquer pessoa com uma boa ideia tenha a chance de ver sua obra publicada. O incentivo à criatividade ao possibilitar a criação de livros, a plataforma estimula a imaginação e a expressão criativa das crianças. Elas escrevem suas próprias histórias, ilustram livros, e até exploram diferentes gêneros literários. Isso contribui para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e do pensamento crítico. O desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, as crianças que utilizam a plataforma para criar seus próprios livros ou ler os livros criados por outros, desenvolvem de forma prática suas habilidades de leitura e escrita.

A escrita se torna mais significativa quando o aluno entende que sua obra pode ser compartilhada com outras pessoas. Com a aprendizagem colaborativa a plataforma pode incentivar a colaboração entre alunos, professores e até mesmo autores de diferentes partes do mundo, permitindo que os alunos troquem ideias e co-criem livros, fomentando o trabalho em equipe e o aprendizado conjunto. O engajamento com a literatura onde a possibilidade de ler e publicar suas próprias obras motiva as crianças a se envolverem com a literatura de uma forma mais profunda. Além de ler, elas passam a se ver como autoras, o que fortalece seu vínculo com a prática literária. A utilização de ferramentas digitais interativas onde a plataforma oferece recursos digitais, como edição multimodal de livros (inclusão de imagens, áudios, vídeos), o que enriquece o conteúdo e torna a experiência mais imersiva e divertida, especialmente para as crianças. Isso também promove habilidades digitais importantes para o século XXI.

Ao integrar a Plataforma Super Autor ao contexto educacional, professores podem usar a ferramenta para incentivar projetos de escrita e leitura entre seus alunos, criando um ambiente dinâmico e criativo que promove a aprendizagem ativa e colaborativa. Além disso, a plataforma também pode servir como uma maneira de integrar a tecnologia ao ensino da literatura de uma maneira mais prática e envolvente.

O uso de livros digitais no contexto educacional, especialmente nas séries iniciais, é uma estratégia poderosa para incentivar a leitura e o desenvolvimento de habilidades de escrita. O projeto Super Autor exemplifica como essas ferramentas podem ser usadas para promover autonomia, criatividade e protagonismo infantil. Ao integrar práticas letradas com novas tecnologias, os alunos têm a oportunidade de se envolver de maneira mais profunda com o processo de alfabetização e letramento, desenvolvendo uma leitura crítica da realidade e adquirindo ferramentas para transformar o mundo ao seu redor.

Além disso, ao permitir que as crianças criem seus próprios livros digitais, o projeto as coloca no centro do aprendizado, ajudando a construir uma cidadania ativa e engajada. Por meio de iniciativas como essa, os alunos não só aprendem a ler e escrever, mas também a se expressar, a questionar e a transformar sua realidade, com um impacto positivo em seu desenvolvimento pessoal e social.

2.2 Contextualização dos livros digitais

A contextualização dos livros digitais envolve compreender como essa ferramenta se insere nas dinâmicas do ensino, da leitura e da publicação contemporâneos, além de como ela se adapta às necessidades da sociedade digital atual. Nos últimos anos, houve uma transição significativa nas formas de acesso à informação. Com o avanço das tecnologias digitais, o consumo de livros impressos diminuiu em alguns contextos, enquanto os livros digitais ganharam força devido à praticidade e à acessibilidade. Hoje, leitores de todas as idades utilizam dispositivos como e-readers, tablets e smartphones para acessar livros digitais, tornando essa forma de leitura mais flexível, portátil e muitas vezes mais econômica.

No contexto educacional, os livros digitais emergem como uma resposta às limitações dos livros impressos. A possibilidade de inserir recursos multimodais (como vídeos, links, animações e quizzes) nos livros digitais permite que os conteúdos sejam mais interativos e dinâmicos, adaptando-se às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos. Eles promovem um aprendizado mais ativo e personalizado, uma vez que os estudantes podem acessar o conteúdo em diferentes dispositivos e ritmos.

Além disso, os livros digitais oferecem benefícios que podem ser facilmente atualizados, os livros digitais garantem que os alunos tenham acesso a materiais sempre atualizados, especialmente em áreas como ciência e tecnologia.

A principal característica dos livros digitais é sua interatividade. Ao contrário dos livros tradicionais, eles podem incorporar elementos multimídia e permitir a personalização. Isso inclui a adição de áudios, vídeos, animações, links para recursos complementares e até mesmo gamificação, como quizzes e desafios interativos. Essa

capacidade de integrar diferentes mídias oferece uma experiência de leitura mais rica e envolvente, atendendo a diferentes estilos e preferências de aprendizagem.

Em um mundo cada vez mais digital, os livros digitais desempenham um papel essencial na promoção da alfabetização digital. Ao incentivar os alunos e leitores em geral a interagir com textos digitais, é possível desenvolver habilidades importantes para a sociedade atual, como a navegação em plataformas digitais, a avaliação crítica de informações online e o desenvolvimento de competências digitais gerais.

A distribuição de livros digitais não está limitada a fronteiras geográficas. Por meio da internet, autores e leitores de diferentes partes do mundo podem se conectar e compartilhar obras literárias, promovendo uma troca cultural mais ampla e o acesso à leitura em diversas línguas e contextos. Além disso, os livros digitais podem ser acessados a preços mais baixos, aumentando a acessibilidade à literatura globalmente, especialmente em regiões com dificuldades de acesso a livros impressos.

A contextualização dos livros digitais destaca sua relevância crescente em um mundo cada vez mais conectado e digital. Desde a democratização da publicação até a promoção de novas formas de aprendizagem, eles representam uma evolução importante tanto na educação quanto na leitura em geral. Embora os livros digitais tragam uma série de vantagens, também é importante reconhecer os desafios associados, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada e a capacitação de educadores para usar essas ferramentas de forma eficaz. Quando bem integrados, os livros digitais podem transformar profundamente a maneira como ensinamos, aprendemos e nos relacionamos com o conhecimento.

2.3 Dificuldades enfrentadas por professores e alunos no uso dos livros digitais

O uso de livros digitais no contexto educacional tem se tornado cada vez mais comum, tanto no ensino fundamental quanto no ensino superior. No entanto, sua adoção e utilização eficazes trazem uma série de dificuldades e desafios tanto para professores quanto para alunos. Segundo (Moran, 2013), na obra "Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias", onde apresenta uma série de propostas práticas para

incorporar as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no ensino (Moran, 2013). Ele argumenta que as TICs podem ser usadas para criar ambientes de aprendizagem mais ricos e envolventes, que permitem aos alunos explorar, experimentar e descobrir por si mesmos.

2.4 Dificuldades Enfrentadas pelos Professores

Muitos professores podem não estar totalmente familiarizados com as plataformas digitais, o que dificulta a adoção e o uso eficiente dos livros digitais. A falta de capacitação tecnológica é uma barreira significativa, especialmente em escolas ou universidades que não oferecem treinamento adequado. Isso pode levar ao desperdício de tempo tentando entender a tecnologia, ao invés de se concentrar no conteúdo e nas estratégias pedagógicas.

Em "Desafios na Integração das Tecnologias Digitais na Educação", Moran expõe desafios encontrados por educadores ao tentar integrar as tecnologias digitais na educação. Ele sugere que a formação docente deve incluir não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também uma compreensão crítica de como essas ferramentas podem ser usadas para promover a aprendizagem significativa (Moran, 2016).

Embora os livros digitais ofereçam uma série de recursos interativos, muitos professores têm dificuldade em manter o engajamento dos alunos, especialmente quando eles estão acostumados com métodos tradicionais de ensino. Essa é uma preocupação comum, já que o uso de livros digitais pode exigir um ajuste tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Para aumentar o engajamento dos alunos com os livros digitais, alguns métodos podem ser considerados:

1. **Gamificação:** Incluir elementos de jogos, como desafios e pontos, pode tornar o conteúdo mais interessante e motivador. Muitos livros digitais já vêm com recursos interativos que permitem a incorporação de quizzes e desafios.
2. **Integração de multimídia:** A utilização de vídeos, áudios e animações dentro do livro digital pode ajudar a ilustrar conceitos de maneira mais dinâmica e engajante, ajudando os alunos a se manterem focados.

3. Personalização do conteúdo: Ferramentas que permitem que os alunos escolham o ritmo de aprendizagem e explorem tópicos conforme seu interesse podem aumentar o engajamento, já que promovem uma experiência mais adaptativa.
4. Feedback instantâneo: Os livros digitais podem fornecer feedback imediato sobre o desempenho dos alunos, ajudando-os a se sentir mais motivados a continuar o aprendizado.
5. Atividades colaborativas online: Promover discussões e projetos em grupo dentro da plataforma do livro digital ou por meio de outras ferramentas colaborativas pode engajar mais os alunos e fomentar o trabalho em equipe.
6. Capacitação dos professores: Oferecer treinamento contínuo para que os professores possam utilizar as ferramentas digitais de maneira mais eficiente e criativa também é essencial para melhorar o engajamento.

Esses são apenas alguns exemplos, mas a chave é encontrar formas de tornar o uso de recursos digitais mais interativo e alinhado às necessidades e preferências dos alunos.

Moran (2007) argumenta que os professores precisam desenvolver competências digitais não só técnicas, mas também pedagógicas, para poder aproveitar ao máximo as possibilidades educativas das tecnologias e que o uso de tecnologias na educação deve ir além da simples introdução de ferramentas digitais, sendo necessário um processo de mediação pedagógica que promova a autonomia e o engajamento dos alunos. Moran argumenta que as tecnologias digitais, como os livros digitais, permitem a construção de novos cenários de aprendizagem, onde o aluno se torna protagonista do seu processo formativo.

O autor também destaca que o papel do professor é fundamental para mediar essas práticas, criando um ambiente interativo e dinâmico. Para que o professor possa criar um ambiente interativo e dinâmico, é necessário adotar estratégias pedagógicas que integrem metodologias ativas e recursos tecnológicos. Em estudos sobre educação contemporânea, Moran (2007) sugere algumas práticas fundamentais:

1. Uso de Tecnologias Educacionais

- Ferramentas Interativas: Utilizar aplicativos, plataformas de ensino (como Google Classroom, Kahoot ou Canva) e livros digitais para promover o engajamento dos alunos por meio de recursos visuais, quizzes e atividades gamificadas.
- Conteúdos Multimodais: Explorar vídeos, áudios, imagens e simulações para enriquecer o conteúdo e atender diferentes estilos de aprendizagem.

2. Metodologias Ativas

- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Incentivar os alunos a resolver problemas reais ou criar projetos relacionados ao conteúdo estudado.
- Sala de Aula Invertida: Disponibilizar materiais para estudo prévio, utilizando o tempo de aula para discussões, atividades colaborativas e esclarecimento de dúvidas.

3. Colaboração e Socialização

- Trabalho em Grupo: Planejar atividades que promovam a interação entre os alunos, como debates, dinâmicas de grupo e tarefas colaborativas.
- Comunidades de Aprendizagem: Criar espaços para troca de ideias, seja em plataformas digitais ou fisicamente, para estimular o compartilhamento de conhecimentos.

4. Personalização do Ensino

- Ritmo de Aprendizado: Oferecer opções para que os alunos avancem no conteúdo de acordo com suas necessidades e interesses.
- Feedback Constante: Dar retornos regulares e personalizados sobre o desempenho dos alunos, motivando-os e orientando seu progresso.

5. Motivação e Protagonismo

- Gamificação: Incorporar elementos de jogos, como desafios, recompensas e rankings, para aumentar a motivação.
- Autonomia: Permitir que os alunos escolham projetos, tópicos ou formatos de apresentação, estimulando a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Ao integrar essas estratégias, o professor transforma a sala de aula em um espaço dinâmico, participativo e alinhado às necessidades dos alunos no século XXI. Nesse contexto, estratégias como o uso de conteúdos multimodais, atividades colaborativas e a personalização do ensino são essenciais para tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Embora a interatividade oferecida pelos livros digitais, como vídeos, quizzes e outros recursos multimodais, seja um diferencial significativo, ela pode não ser suficiente para prender a atenção dos alunos sem uma estratégia pedagógica bem planejada.

Conforme argumenta Moran (2007), a tecnologia deve ser integrada ao processo de ensino de maneira consciente, com objetivos claros e alinhados às necessidades dos alunos. Ele destaca que a simples disponibilização de recursos tecnológicos, como livros digitais, não garante o aprendizado. É necessário que o professor planeje o uso desses materiais com intencionalidade pedagógica, considerando o contexto social e educacional em que os alunos estão inseridos.

A integração eficaz da tecnologia requer práticas que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento ativo dos estudantes, utilizando os livros digitais como uma ponte entre o conteúdo curricular e a realidade do aluno. Dessa forma, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso acessório e passa a desempenhar um papel transformador no processo educativo.

Recursos digitais isolados podem gerar distração ou desinteresse se não forem acompanhados por práticas educativas que promovam a participação ativa, a reflexão crítica e o engajamento contínuo. Portanto, cabe ao professor desempenhar o papel de mediador, utilizando os livros digitais como ferramentas que complementam metodologias ativas, incentivam a colaboração e personalizam a experiência de aprendizado.

Pode haver uma diminuição da motivação e do interesse dos alunos pela matéria, já que o livro digital, sem o uso adequado de recursos pedagógicos, pode se tornar apenas uma ferramenta adicional sem grande impacto no aprendizado. Na obra *"Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias"* (Moran, 2013), o autor apresenta propostas práticas para integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de maneira eficaz no contexto educacional. Moran defende que o uso das TICs não deve ser apenas uma adição aos métodos tradicionais de ensino, mas sim uma transformação no processo

pedagógico. Ele sugere que, para que a incorporação das TICs seja bem-sucedida, é necessário um planejamento cuidadoso e uma abordagem que considere as necessidades do aluno, o currículo e os objetivos de aprendizagem.

Algumas das propostas práticas que Moran destaca incluem:

1. Criação de ambientes colaborativos de aprendizagem: Utilizando ferramentas digitais para facilitar o trabalho em grupo e a troca de conhecimentos entre os alunos, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa.
2. Personalização do ensino: As tecnologias permitem adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos, oferecendo recursos que atendem a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.
3. Desenvolvimento de habilidades digitais: Ao integrar as TICs ao currículo, os alunos não apenas aprendem o conteúdo tradicional, mas também desenvolvem habilidades essenciais para o mundo digital, como pensamento crítico, resolução de problemas e alfabetização digital.
4. Aprendizagem híbrida: A combinação de aulas presenciais com atividades online permite que os alunos tenham maior flexibilidade e autonomia no seu aprendizado, além de facilitar a exploração de diversos tipos de conteúdo.
5. Avaliação contínua e feedback: Utilizar as TICs para promover formas inovadoras de avaliação, com o uso de quizzes, plataformas digitais de feedback, e portfólios digitais, proporcionando aos alunos uma visão mais clara do seu progresso.

Moran, em sua obra, ressalta a importância de um papel ativo dos educadores nesse processo. A transformação digital no ensino vai além da simples adoção de tecnologias; ela demanda uma integração profunda e intencional das ferramentas digitais no processo pedagógico. Para que as tecnologias realmente contribuam para o aprendizado, os professores precisam entender como utilizá-las de forma estratégica, alinhada aos objetivos educacionais e ao contexto dos alunos.

A integração reflexiva e consciente significa que o professor não está apenas utilizando as tecnologias por utilizar, mas está constantemente avaliando como elas podem ser aplicadas para:

1. Fomentar o engajamento: Ao incorporar tecnologias que tornem o aprendizado mais dinâmico e interativo, o professor pode aumentar o interesse e a participação dos alunos. Isso inclui a utilização de recursos como vídeos, gamificação, simulações e outras ferramentas digitais que despertem a curiosidade.
2. Desenvolver competências essenciais: Além de ensinar o conteúdo acadêmico, as tecnologias oferecem uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a colaboração online e o pensamento crítico.
3. Apoiar a personalização da aprendizagem: Com o uso das TICs, os professores podem adaptar os conteúdos e atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, permitindo uma aprendizagem mais centrada no estudante.
4. Promover a avaliação contínua e feedback: As plataformas digitais possibilitam uma avaliação mais dinâmica e em tempo real, além de proporcionar feedback imediato, o que é crucial para o aprimoramento do aprendizado.
5. Criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos e conectados: A tecnologia facilita a comunicação e colaboração entre os alunos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, permitindo uma aprendizagem mais cooperativa.

Portanto, o uso da tecnologia no ensino não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar objetivos pedagógicos claros e promover um aprendizado mais significativo e contextualizado. Para isso, o professor desempenha um papel fundamental como mediador e facilitador, garantindo que as ferramentas digitais sirvam como aliadas no processo de construção do conhecimento.

2.5 Dificuldades Enfrentadas pelos Alunos

Para acessar os livros digitais, os alunos precisam de dispositivos adequados (como tablets, computadores ou smartphones), além de uma conexão à internet estável. Segundo Moran (2015), a utilização de tecnologias no ambiente educacional deve ser planejada de forma a integrar recursos digitais e presenciais, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa e colaborativa. Moran enfatiza que o uso de

tecnologias, como os livros digitais, requer não apenas acesso a dispositivos e conectividade, mas também estratégias pedagógicas inovadoras que promovam a autonomia e o engajamento dos alunos. De acordo com Moran (2015), a adoção de tecnologias educacionais, como os livros digitais, exige estratégias pedagógicas inovadoras que promovam a autonomia e o engajamento dos alunos. Essas estratégias incluem atividades interativas, projetos colaborativos e a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos assumam um papel ativo em sua formação.

Os livros digitais, ao integrarem recursos multimodais como vídeos, áudios e quizzes, oferecem oportunidades para que os alunos explorem conteúdos em seu próprio ritmo e de acordo com seus interesses, ampliando sua capacidade de autodireção. Moran ressalta ainda que essas ferramentas, quando bem planejadas, criam um ambiente motivador, que favorece a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Além disso, Moran destaca que a inclusão tecnológica na educação deve considerar a realidade social dos alunos, buscando soluções que minimizem desigualdades e ampliem o acesso às ferramentas digitais. Esse ponto é crucial para que os livros digitais possam ser implementados como uma prática inclusiva e transformadora.

Apesar dos avanços significativos proporcionados pelos livros digitais no contexto educacional, foi observado que ainda existem muitos desafios a serem superados, tanto para professores quanto para alunos. A falta de infraestrutura tecnológica, a resistência à mudança e as dificuldades de engajamento são obstáculos comuns, mas podem ser mitigados por meio de treinamento, melhor acesso a dispositivos e melhorias nas plataformas educacionais. A transformação digital no ensino vai além da simples adoção de tecnologias; ela demanda uma integração profunda e intencional das ferramentas digitais no processo pedagógico. Para que as tecnologias realmente contribuam para o aprendizado, os professores precisam entender como utilizá-las de forma estratégica, alinhada aos objetivos educacionais e ao contexto dos alunos.

Portanto, o uso da tecnologia no ensino não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar objetivos pedagógicos claros e promover um aprendizado mais significativo e contextualizado. Para isso, o professor desempenha um

papel fundamental como mediador e facilitador, garantindo que as ferramentas digitais sirvam como aliadas no processo de construção do conhecimento.

2.6 Desafios de Acesso à Tecnologia

Para acessar os livros digitais, os alunos dependem de dispositivos adequados e de uma conexão à internet estável. Em muitos contextos, essa infraestrutura pode ser um grande obstáculo. Em regiões ou instituições com recursos limitados, essa falta de acesso a dispositivos apropriados pode excluir uma parcela significativa dos alunos da possibilidade de participar plenamente das atividades digitais. Isso pode aumentar a desigualdade educacional, prejudicando a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades fundamentais no ambiente digital.

Como aponta Moran (2015) a adoção de tecnologias no ambiente educacional deve ser planejada levando em consideração não só a disponibilização de dispositivos, mas também a integração de recursos digitais e presenciais, criando um ambiente de aprendizagem híbrido. Essa abordagem possibilita que, mesmo com limitações tecnológicas, os alunos possam tirar proveito das atividades presenciais, complementadas pelas tecnologias digitais, quando possível. Moran ressalta que tecnologias como os livros digitais exigem estratégias pedagógicas inovadoras para promover a autonomia e o engajamento dos alunos. Não basta apenas disponibilizar livros digitais; é necessário que o uso de recursos multimodais (vídeos, áudios, quizzes, etc.) seja acompanhado de atividades interativas, projetos colaborativos e a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos explorem o conteúdo no seu próprio ritmo e conforme seus interesses.

Portanto, o desenvolvimento de estratégias mais dinâmicas e centradas no aluno, que aproveitem as ferramentas digitais para criar uma aprendizagem mais ativa e personalizada, pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes. Ao mesmo tempo, essas abordagens podem incentivar a autodireção, uma habilidade crucial para o aprendizado ao longo da vida.

Moran também destaca a importância de considerar a realidade social dos alunos, especialmente quando se trata de desigualdade de acesso às tecnologias. Em muitas regiões, a inclusão digital ainda é um desafio, e a falta de acesso a dispositivos ou à internet pode ampliar a exclusão social. Moran enfatiza que, para que a inclusão tecnológica seja verdadeiramente transformadora, ela precisa ser cuidadosamente planejada de modo a minimizar desigualdades e promover o acesso amplo e equitativo às ferramentas digitais. Estratégias de capacitação e parcerias com empresas para fornecer dispositivos a preços acessíveis ou para criar redes de compartilhamento de tecnologia podem ajudar a superar esses obstáculos.

Embora os livros digitais ofereçam grande potencial para enriquecer o aprendizado, o sucesso de sua implementação depende da formação e preparo dos professores. Muitos educadores ainda enfrentam desafios em relação ao uso eficiente das tecnologias, como falta de conhecimento técnico, resistência à mudança e dificuldade em integrar as ferramentas digitais ao currículo de forma significativa.

Sabemos que a capacitação contínua dos professores é essencial. Eles precisam entender não apenas as ferramentas tecnológicas, mas também como integrá-las de forma estratégica ao processo pedagógico, alinhando-as aos objetivos educacionais e às necessidades dos alunos. Investir em treinamentos, workshops e cursos sobre tecnologias educacionais é uma forma de apoiar os docentes nesse processo.

A transformação digital no ensino vai além da simples adoção de tecnologias educacionais. A verdadeira mudança ocorre quando essas ferramentas são integradas de forma profunda ao processo pedagógico, sendo usadas como aliadas no desenvolvimento do conhecimento, não apenas como recursos acessórios. A integração intencional e reflexiva das tecnologias é essencial. Os professores devem usar as ferramentas digitais para criar experiências de aprendizado mais significativas e contextualizadas, focando na formação ativa dos alunos. A transformação digital não deve ser vista como um fim, mas como um meio para alcançar objetivos pedagógicos claros.

O papel do professor é fundamental. Ele deve ser um mediador que facilita o acesso ao conhecimento e orienta os alunos na utilização estratégica das ferramentas digitais, como os livros digitais, de forma que os alunos se tornem agentes ativos no processo de aprendizagem.

Esses desafios enfrentados pelos alunos e professores no contexto da utilização dos livros digitais podem ser superados com uma abordagem estratégica e planejada que integre a tecnologia de forma consciente e pedagógica. Ao promover capacitação docente, investir na infraestrutura necessária e criar estratégias inclusivas, a tecnologia pode ser um recurso poderoso para transformar a educação, tornando-a mais engajante, interativa e acessível.

2.7 Desafios na adaptação ao novo formato digital

A transformação digital no contexto educacional é uma mudança profunda que envolve a introdução de tecnologias digitais em diversos aspectos do ensino, desde a infraestrutura até os métodos pedagógicos. Alguns estudos sugerem que essa transição traz tanto benefícios quanto desafios, por exemplo, a tecnologia permite que os conteúdos sejam adaptados às necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem de cada aluno, favorecendo uma abordagem mais inclusiva e eficiente (Moran, 2019).

A adaptação ao novo formato digital na educação apresenta diversos desafios tanto para os alunos quanto para os professores, escolas e sistemas educacionais. Embora as tecnologias digitais ofereçam muitas oportunidades, a transição para esse novo modelo de ensino e aprendizagem pode ser complexa, especialmente quando as partes envolvidas não estão totalmente preparadas ou equipadas para lidar com as exigências dessa mudança. Muitos alunos, enfrentam dificuldades no acesso a dispositivos tecnológicos adequados, como computadores, laptops ou tablets. Além disso, a falta de uma conexão de internet confiável e de qualidade impede que eles aproveitem plenamente as oportunidades de aprendizagem digital e enfrentam dificuldades no uso de plataformas de ensino, ferramentas de comunicação online ou recursos digitais. Isso pode levar à frustração e ao desengajamento com o conteúdo e as atividades propostas.

O sucesso da adaptação ao formato digital depende de um esforço coletivo, envolvendo gestores, professores, alunos e a sociedade como um todo. Embora os desafios sejam significativos, a integração da tecnologia à educação oferece a possibilidade de construir um sistema mais inclusivo, dinâmico e preparado para as demandas do século XXI.

Moran destaca que um dos maiores desafios na adaptação ao formato digital é a resistência dos professores. Muitos educadores estão acostumados com os métodos tradicionais de ensino e apresentam dificuldades em adotar novas ferramentas tecnológicas. Essa resistência está ligada ao medo de perder o controle sobre o processo de ensino e aprendizagem e à falta de familiaridade com as novas tecnologias. Moran afirma que, para superar essa resistência, é essencial investir em formação contínua e proporcionar experiências que mostrem aos professores como a tecnologia pode ser um recurso pedagógico eficiente e não um obstáculo.

A formação docente é um tema recorrente nos estudos de Moran. Ele defende que os professores devem ser formados continuamente para integrar a tecnologia em sua prática pedagógica. A capacitação tecnológica não se refere apenas ao uso de ferramentas digitais, mas também a um novo modo de ensinar, que requer criatividade, flexibilidade e adaptação ao ritmo dos alunos. Moran argumenta que as tecnologias digitais oferecem novas possibilidades pedagógicas, mas isso só será possível se os educadores forem devidamente capacitados para utilizá-las de forma crítica e criativa.

Para Moran, o uso das tecnologias digitais na educação não é apenas uma questão de digitalizar os conteúdos, mas implica uma reestruturação da prática pedagógica. Isso significa que o ensino deve ser repensado para aproveitar as novas ferramentas digitais de maneira eficaz. Moran defende que as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, devem ser fortalecidas com o uso de tecnologias que permitam maior interação, colaboração e personalização do ensino. O ensino remoto e a aprendizagem híbrida são, portanto, formas que podem ajudar os professores a reconfigurar suas aulas, mas é preciso um planejamento cuidadoso e acompanhamento constante.

Outro desafio destacado por Moran é a falta de infraestrutura nas escolas, especialmente nas públicas e em áreas mais carentes. Muitos professores e alunos não têm acesso a dispositivos adequados ou à internet de qualidade. Moran ressalta que a infraestrutura tecnológica é um fator crucial para que as novas ferramentas de ensino sejam realmente eficazes. Sem acesso contínuo a internet e equipamentos adequados, as propostas pedagógicas digitais ficam comprometidas, gerando desigualdade no acesso à educação de qualidade.

Moran acredita que as tecnologias digitais podem proporcionar novas formas de interação, criação de conteúdos e colaboração entre os alunos. No entanto, ele alerta para a importância de não ver a tecnologia como um fim, mas como um meio para transformar a educação. Segundo Moran, é fundamental que as tecnologias sejam usadas de forma a potencializar o aprendizado, permitindo que os alunos sejam mais ativos e participativos. Isso envolve o uso de recursos como plataformas de ensino, vídeos interativos, fóruns de discussão online e gamificação.

A avaliação digital também é um dos desafios abordados por Moran. No ensino remoto, a avaliação tradicional nem sempre é adequada. Moran sugere que os educadores precisam repensar suas práticas avaliativas, adotando avaliações formativas, que não se concentram apenas no resultado final, mas acompanham o progresso do aluno ao longo do tempo. A avaliação digital deve ser integrada com o processo de aprendizagem e não vista apenas como uma ferramenta de medição.

Moran defende que a adaptação ao formato digital deve ser vista como um processo contínuo, que envolve tanto os professores quanto as escolas e os sistemas educacionais. Embora existam barreiras, como a resistência dos educadores e a falta de infraestrutura, ele acredita que, com a formação adequada, investimentos em infraestrutura e o uso de metodologias pedagógicas inovadoras, é possível superar esses desafios. Moran enfatiza que o papel das tecnologias é potencializar o aprendizado, permitindo aos alunos experiências mais ricas, colaborativas e personalizadas.

2.8 Como garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário aos recursos digitais.

Moran enfatiza que garantir o acesso igualitário aos recursos digitais é um desafio complexo, que envolve ações articuladas entre governos, escolas, comunidades e o setor privado. Ele propõe abordagens práticas e estratégicas para promover a inclusão digital e assegurar que todos os alunos possam se beneficiar das ferramentas tecnológicas no processo educacional.

Moran defende que, além de garantir o acesso, é importante que as escolas promovam o uso criativo e flexível das tecnologias, adaptando-as às realidades locais. Ele acredita que:

- O foco deve estar em metodologias ativas, que estimulem a participação dos alunos. As metodologias ativas são abordagens pedagógicas centradas no aluno, que assume um papel protagonista no processo de aprendizagem. Diferentemente dos métodos tradicionais, onde o professor é o principal transmissor de conhecimento, as metodologias ativas incentivam a participação ativa, colaboração e reflexão crítica dos estudantes. Elas são fundamentadas na ideia de que o aprendizado é mais significativo quando o aluno está engajado em atividades práticas, resolução de problemas e aplicação do conhecimento.
- Ferramentas digitais devem ser usadas para criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos e personalizados. As ferramentas digitais têm revolucionado o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais interativo, acessível e dinâmico. Elas oferecem recursos que facilitam a criação, compartilhamento e personalização do conteúdo educacional, além de promoverem a colaboração e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas essenciais para o século XXI.

Moran frequentemente menciona a necessidade de unir tecnologias simples e complexas para alcançar a inclusão. Em algumas situações, soluções mais acessíveis, como o uso de dispositivos móveis com aplicativos educativos offline, podem ser uma ponte importante para populações sem acesso constante à internet.

Segundo Moran, garantir o acesso igualitário aos recursos digitais exige uma abordagem sistêmica, que combine investimentos estruturais, formação docente, parcerias estratégicas e o engajamento da comunidade. A tecnologia, para ele, deve ser usada não apenas como um meio de acesso ao conhecimento, mas como uma ferramenta para reduzir desigualdades e ampliar oportunidades educacionais de maneira sustentável e inclusiva.

2.9 Pilares Fundamentais da Inclusão Digital

Moran defende a necessidade de investir na ampliação e modernização da infraestrutura, como internet de alta velocidade e dispositivos tecnológicos nas escolas, priorizando as áreas rurais e periféricas, onde as desigualdades no acesso à tecnologia são mais evidentes.

Os professores devem ser preparados para integrar as tecnologias ao processo pedagógico de forma criativa e eficiente. Moran enfatiza que o docente não deve apenas dominar as ferramentas digitais, mas também entender como usá-las para criar experiências de aprendizado significativas. Parcerias entre governos, empresas de tecnologia e ONGs podem fornecer recursos, ferramentas e capacitação às escolas. Incentivos que facilitem a aquisição de dispositivos e o acesso à internet para famílias de baixa renda. Moran sugere que a inclusão digital vai além da escola e envolve preparar famílias e comunidades para utilizar a tecnologia como aliada na educação. Espaços que oferecem acesso a dispositivos e internet podem ser criados em áreas carentes.

2.10 Uso Sustentável e Inclusivo da Tecnologia

A tecnologia deve ser usada para criar oportunidades educacionais que atendam às necessidades de todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica. Moran enfatiza que os recursos tecnológicos devem ser integrados de forma a garantir sua manutenção e uso responsável a longo prazo.

Moran ressalta que a tecnologia na educação deve ir além de sua função instrumental e se tornar um agente de transformação social. Segundo ele, os recursos tecnológicos precisam ser acessíveis e inclusivos, garantindo oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

Para alcançar esse objetivo, Moran aponta que a integração da tecnologia deve ser planejada com sustentabilidade e responsabilidade. Isso significa:

- **Manutenção Contínua:** Garantir que os dispositivos e infraestrutura tecnológica sejam atualizados e mantidos em funcionamento a longo prazo.
- **Planejamento Estratégico:** A implementação de recursos digitais deve ser acompanhada por estratégias que assegurem sua utilização eficaz e contínua, evitando desperdícios ou desuso.
- **Atenção às Realidades Locais:** As soluções tecnológicas precisam considerar as necessidades e contextos de diferentes comunidades, com foco especial em populações vulneráveis.

Moran acredita que, quando bem utilizada, a tecnologia pode reduzir desigualdades, proporcionando acesso igualitário a conhecimentos e experiências educativas, além de preparar os alunos para atuar de forma competente em uma sociedade cada vez mais digital.

2.11 Tecnologia como Ferramenta de Transformação

Para Moran, a tecnologia não deve ser vista apenas como um meio de acesso à informação, mas como uma ferramenta transformadora que pode:

- **Ampliar Horizontes Educacionais:** Permitir que alunos tenham acesso a conteúdos e experiências globais.
- **Promover a Personalização do Ensino:** Adaptação dos recursos digitais às necessidades individuais de cada aluno.
- **Desenvolver Competências do Século XXI:** Como pensamento crítico, colaboração e criatividade.

Moran defende que a inclusão digital na educação exige um esforço coordenado entre diversos agentes da sociedade, com foco em infraestrutura, formação docente, engajamento comunitário e sustentabilidade. Quando bem implementada, a tecnologia tem o potencial de reduzir desigualdades e ampliar significativamente as oportunidades educacionais, preparando alunos para os desafios e demandas do século XXI

CAPÍTULO 3- PLATAFORMA SUPER AUTOR

O Super Autor é um projeto pedagógico pronto que ajuda escolas a incentivar a leitura e a escrita dos alunos. Com uma metodologia tradicional de ensino se estabelece colocando o professor no centro do processo de ensino-aprendizado, sendo ele incumbido de transmitir os saberes e conhecimentos que detém. Adota principalmente a memorização como método de ensino. Sendo assim, a escola tradicional pode introduzir a produção do livro do SuperAutor em seu planejamento adotando a prática da memorização no processo de escrita dos alunos, de modo que decorem as palavras e os conteúdos contidos nos livros que criaram. O Projeto entrega muito mais do que apenas uma atividade escolar, a missão é transformar a vida de milhões de crianças por meio da valorização da leitura, da criatividade e da experiência de escrever e lançar o próprio livro. O Super Autor é um passaporte para o mundo dos livros, do conhecimento e do futuro da criança!

O projeto é realizado na escola com a ajuda dos professores, mas também pode ser feito em casa pelos pais dos alunos.

Os benefícios que vão muito além de um projeto escolar, o projeto Super Autor busca desenvolver habilidades infantis e promover autonomia para a criança. Diferente de muitas atividades escolares, com o projeto Super Autor a criança pode produzir algo 100% autoral. Dessa forma, a experiência vivida no projeto fica marcada na memória de forma muito positiva e, assim, o processo de letramento ganha maior eficácia.

Veja a seguir 4 benefícios que fazem parte do propósito do Super Autor:

1- Incentivar a leitura

O incentivo à leitura é essencial para a educação infantil e para a boa formação de um indivíduo. Por isso, promover atividades, projetos de incentivo à leitura e maneiras de envolver a criança nesse universo é tão importante.

Além de promover o desenvolvimento linguístico e o interesse pela leitura e pela escrita, o projeto incentiva os alunos a lerem e escreverem cada vez melhor.

Quando os pais apoiam projetos de incentivo à leitura, promovem também:

Habilidades de interpretação de texto;

Enriquecimento do vocabulário;
Pensamento crítico e capacidade de argumentação;
Ampliação das visões de mundo.

2- Promover protagonismo infantil

Durante o desenvolvimento da aprendizagem, a criança deve ser protagonista para que ela não seja apenas participante, mas sim, ator principal do seu processo educacional. É claro que pais e professores continuam como um ponto principal de mediação entre os conhecimentos e o aluno. Mas quando o protagonismo infantil é incentivado, a criança tem mais oportunidades para desenvolver conhecimentos empíricos e trabalhar sua curiosidade.

Desenvolvendo o autoconhecimento da criança;
Permitindo a realização das atividades de forma autônoma;
Colocando a criança no centro de seu aprendizado;
Transformando as crianças em autores de suas histórias.

3- Estimular a criatividade e imaginação

Estimular a criatividade é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. Por isso, o projeto Super Autor é um ótimo aliado dos pais. Nele a criança cria sua própria história e pode dar asas à imaginação. Ou seja, além de incentivar a criatividade da criança, ainda promove o lado artístico.

4- Desenvolver habilidades manuais com o Projeto Super Autor

O projeto pode ser usado também para promover o desenvolvimento físico e psicomotor da criança. Isso porque são elas que ilustram e colorem suas histórias e, essas atividades manuais promovem muitos benefícios à criança. Isso porque a arte de desenhar e pintar estimula a coordenação motora fina e grossa, além de propor um desafio à expressão por meio visual, além da palavra escrita.

3.1 Vantagens, Desafios e Limitações da Plataforma Super Autor

A criação de livros digitais na Plataforma Super Autor pode, de fato, ser uma experiência enriquecedora para autores independentes, especialmente aqueles que buscam autonomia e controle sobre o processo de publicação. No entanto, como qualquer

plataforma de autopublicação, ela apresenta tanto vantagens quanto desafios que precisam ser considerados antes de se embarcar nesse tipo de jornada.

Conceição Evaristo (2014), renomada escritora, professora e defensora dos direitos das populações negras, e da literatura como um direito humano, traz contribuições importantes para essa reflexão. Nos diz Evaristo (2014): Gosto de escrever palavras inteiras, cortadas, compostas, frases, não frases. Gosto de ver as palavras plenas de sentido ou carregadas de vazio dependuradas no varal da linha. Palavras caídas, apanhadas, surgidas, inventadas na corda bamba da vida. (Evaristo, 2014, p.108)

3.2 Vantagens da Plataforma Super Autor

1. **Autonomia e Controle:** A principal vantagem de usar a plataforma Super Autor é o controle total que o autor tem sobre sua obra. O escritor decide o conteúdo, a capa, o preço e a forma de distribuição do livro, sem a necessidade de intermediários, como editoras tradicionais.
2. **Acesso a um Mercado Global:** Plataformas de autopublicação como a Super Autor proporcionam aos autores a oportunidade de alcançar leitores em várias partes do mundo. Isso é particularmente útil para escritores que desejam expandir seu público, sem depender de uma editora tradicional para distribuir seus livros.
3. **Receita Justa:** Autores que publicam seus livros na plataforma Super Autor geralmente recebem uma maior parte da receita gerada pelas vendas, em comparação com o que receberiam de editoras tradicionais. Isso se traduz em uma maior rentabilidade para os escritores independentes.
4. **Facilidade e Acessibilidade:** Criar e publicar um livro digital nessa plataforma é relativamente simples e rápido. A plataforma oferece ferramentas amigáveis, sem exigir habilidades técnicas avançadas para que o autor formate, publique e distribua seu trabalho digitalmente.
5. **Feedback Direto dos Leitores:** Autores têm a oportunidade de receber feedback direto dos leitores através de resenhas e comentários. Isso permite que os

escritores melhorem suas obras e ajustem sua abordagem com base nas preferências do público.

3.3 Desafios e Limitações da Plataforma Super Autor

1. **Concorrência Intensa:** O mercado de livros digitais está saturado, com milhares de novos títulos sendo publicados todos os dias. Isso significa que, apesar de você ter a oportunidade de alcançar uma audiência global, pode ser muito difícil se destacar em meio a tantos outros livros. O sucesso depende de estratégias eficazes de marketing e divulgação.
2. **Responsabilidade Total:** Embora o controle sobre o livro seja uma vantagem, também é uma responsabilidade. O autor deve gerenciar todos os aspectos do processo de publicação, incluindo a formatação, o design da capa, e o marketing do livro. Para muitos escritores, isso pode ser cansativo e desafiador, especialmente se não tiverem experiência com essas áreas.
3. **Desafios de Marketing e Divulgação:** A plataforma pode ajudar a publicar, mas divulgar e vender o livro é um desafio. O autor precisará de estratégias de marketing eficazes, como o uso de redes sociais, publicidade paga, parcerias com influenciadores, e campanhas de e-mail marketing. Sem essas estratégias, pode ser difícil atrair leitores e fazer o livro ser notado.
4. **Questões Técnicas e de Formatação:** Embora a plataforma possa oferecer ferramentas para a criação do livro, o processo de formatação do texto para que ele fique adequado para a leitura digital pode ser complexo para quem não tem experiência com ferramentas gráficas ou de design. A formatação incorreta pode resultar em uma experiência de leitura ruim para os usuários.
5. **Falta de Suporte Profissional:** Diferentemente de editoras tradicionais, que oferecem suporte editorial e de design, os autores que optam pela autopublicação na plataforma Super Autor têm que assumir a responsabilidade pela qualidade do conteúdo. Isso pode ser uma limitação para autores que não possuem experiência em revisar, editar ou melhorar a qualidade literária de suas obras.

6. Marketing e Distribuição Limitados: Embora a plataforma ofereça a distribuição digital, os autores precisam estar cientes de que o alcance da distribuição pode ser limitado, dependendo de como a plataforma está posicionada no mercado e da sua visibilidade em relação a outras plataformas mais conhecidas, como a Amazon, Kobo ou Apple Books. Isso pode afetar a visibilidade do livro e as oportunidades de venda.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

O presente estudo tem como foco compreender de que maneira a utilização de livros digitais pode contribuir para o incentivo à leitura e para o desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se do entendimento de que a leitura constitui um eixo central no processo de aprendizagem, sendo fundamental para a formação crítica e cidadã do aluno.

Nesse sentido, busca-se analisar a relação entre as práticas pedagógicas e as experiências culturais dos estudantes, considerando não apenas o espaço escolar, mas também o contexto familiar em que estão inseridos. Tal análise se justifica pela crescente inserção das tecnologias digitais no cotidiano das crianças, o que demanda novas estratégias de ensino capazes de dialogar com esses recursos.

A relevância deste estudo está em evidenciar como os livros digitais, quando bem utilizados, podem se tornar aliados no processo de alfabetização, promovendo motivação, interação e ampliação do repertório cultural dos alunos. Além disso, pretende-se discutir os desafios enfrentados pelos professores e pelas famílias diante da integração das tecnologias digitais à prática pedagógica, de modo a contribuir para reflexões sobre metodologias inovadoras e inclusivas.

4.1 Objetivos do estudo

Objetivo geral:

Investigar a contribuição dos livros digitais para o estímulo à leitura e à escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivos específicos:

1. Identificar estratégias pedagógicas utilizadas por professores para integrar livros digitais ao processo de ensino.
2. Compreender a percepção de alunos e familiares sobre o uso dos livros digitais na aprendizagem.
3. Analisar a produção textual dos alunos mediada por recursos digitais.

4.2 Pergunta de partida

De que forma o uso de livros digitais influencia o engajamento dos alunos com a leitura e a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

4.3 Tipo de estudo

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas, das experiências dos alunos e das percepções de professores e familiares, considerando o contexto sociocultural em que a aprendizagem ocorre.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de informações, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Observação participativa:** acompanhamento das aulas e atividades de leitura, registrando interações, comportamentos e engajamento dos alunos.
- **Entrevistas semiestruturadas:** aplicadas a professores e familiares, com objetivo de compreender suas percepções sobre o uso de livros digitais no processo de aprendizagem.
- **Análise dos livros produzidos pelos alunos:** identificação de características textuais, criatividade e apropriação de recursos digitais.

4.5 Cronograma do projeto

O projeto foi desenvolvido seguindo um cronograma dividido em três fases principais:

1. Planejamento e definição dos temas dos livros: nesta etapa, foram estabelecidos os objetivos da produção textual, selecionados os temas a serem explorados pelos alunos e planejadas as estratégias pedagógicas para incentivo à leitura e escrita.
2. Produção textual e revisão: os alunos realizaram a escrita dos livros digitais, com acompanhamento do professor, incluindo processos de revisão e edição dos textos, visando aprimorar a linguagem, coerência e criatividade.
3. Avaliação dos resultados: nesta fase, ocorreu a análise das produções dos alunos, observando aspectos relacionados à escrita, à criatividade, ao engajamento e ao uso das ferramentas digitais, bem como a percepção dos professores e familiares sobre o processo.

A ideia de transformar alunos em super autores por meio de uma plataforma, como a Super Autor, é um modelo educacional inovador. Uma plataforma com esse foco pode

capacitar os estudantes a desenvolverem suas habilidades de escrita, criatividade e expressão, promovendo o aprendizado ativo e o engajamento de maneira eficaz.

CAPITULO 5-APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto foi idealizado e concretizado a partir de estudos e observações em sala de aula, com o objetivo de coletar dados e buscar alternativas eficazes para amenizar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola João Lemos Ribeiro. Para isso, foi utilizada a plataforma *Super Autor*, onde os alunos puderam expressar suas ideias por meio de um processo criativo e colaborativo, resultando na construção dos livros dos *Super Autores*.

Durante o desenvolvimento do projeto, os participantes aprimoraram suas habilidades de escrita com o suporte de diversas ferramentas e recursos da plataforma, como correção automática, sugestões de estilo, dicas gramaticais e modelos de escrita. Esses recursos auxiliaram na produção de textos mais claros, coesos e bem estruturados. Além disso, a interação colaborativa e o feedback contínuo enriqueceram ainda mais o processo de aprendizagem.

A construção do livro envolveu o planejamento e a definição do conceito da obra. Como parte desse processo, foi realizada uma reunião pedagógica entre professores e pais/responsáveis, organizada conforme um cronograma semanal da escola. Durante esse encontro, o projeto *Super Autor* foi apresentado, destacando sua relevância e incentivando a participação das famílias. Essa etapa foi essencial para fortalecer o vínculo entre escola, pais e alunos, promovendo maior engajamento no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Tivemos como objetivo da conversa explicar a importância da participação da família no processo de leitura e escrita, apresentamos a proposta de cada aluno de como criar seu próprio livro digital e destacamos como a criação do livro contribuirá para o desenvolvimento da criatividade, da leitura e da escrita.

Organizei um cronograma semanal para receber os pais na escola, onde cada turma teve horários definidos e atendimentos aos responsáveis, foi garantido um

planejamento mais individualizado. Foi criada uma agenda para que pais e alunos pudessem discutir, junto aos professores, ideias iniciais para os livros.

TURMA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
1º ano “A”	Segunda-feira	8H
1º ano “B”	Segunda-feira	10H
2º ano	Terça-feira	8H
3º ano	Terça-feira	10H
4º ano	Quarta-feira	8H
5º ano	Quarta-feira	10H

Durante os encontros, foram trabalhadas a escolha de cada tema e a definição do conteúdo dos livros. Cada aluno foi incentivado a selecionar um tema significativo para ele, como histórias de sua vida, aventuras fictícias ou temas relacionados ao seu ambiente. Além disso, discutimos a estrutura básica do livro, incluindo o número de páginas, a organização do texto e das imagens, garantindo que cada obra tivesse um formato coeso e envolvente.

Para enriquecer ainda mais o processo de criação, os pais foram incentivados a participar ativamente, ajudando os alunos em casa com ideias, memórias ou histórias familiares que pudessem ser incorporadas aos livros. Esse envolvimento familiar não apenas fortaleceu os laços entre pais e filhos, mas também proporcionou um repertório mais amplo de experiências e inspirações para as produções dos estudantes.

Ao longo do desenvolvimento dos livros, os alunos compartilharam suas ideias entre si, trocaram sugestões e receberam orientações dos professores, que os auxiliaram na construção de narrativas bem estruturadas e criativas. A inclusão de ilustrações e outros elementos visuais também foi incentivada, tornando os livros ainda mais atrativos e personalizados.

Essa abordagem colaborativa, envolvendo escola, alunos e famílias, resultou em um processo enriquecedor e motivador, onde cada criança pôde se expressar livremente, desenvolver suas habilidades de escrita e, ao final, ter a satisfação de ver sua história transformada em um livro real.

Durante uma semana a escola recebeu os pais eles ajudaram os filhos na escola do tema do livro criado por eles, foi um momento significativo e envolvente, onde aconteceu a união das famílias em um processo criativo e colaborativo. Essa interação não apenas

fortalece os laços familiares, mas também incentiva os alunos a se sentirem apoiados em seu aprendizado, ao mesmo tempo que valoriza as ideias e contribuições de todos os envolvidos.

A plataforma disponibilizou uma série de ferramentas interativas e criativas para auxiliar os alunos onde desenvolveram ideias e planejaram suas histórias de forma lúdica e intuitiva. Essas ferramentas ajudaram no processo de brainstorming, tornando a experiência mais dinâmica e divertida. A plataforma apresenta uma lista de temas sugeridos com base em interesses comuns às crianças, como:

- Aventura: "Uma jornada a um reino perdido."
- Fantasia: "Criar um mundo mágico com criaturas incríveis."
- Cotidiano: "Histórias sobre a escola, amigos ou família."
- Mistério: "Resolver um enigma em um lugar misterioso."
- Natureza: "Explorar uma floresta encantada ou o fundo do mar."

As sugestões foram apresentadas com ilustrações que estimularam a imaginação. Para ajudar os alunos a construir ideias, a plataforma ofereceu perguntas que estimulou a criatividade, como:

- Quem são os personagens da sua história?
- O que aconteceu para mudar a vida deles?
- Onde a história se passa?
- Qual é o problema que eles precisam resolver?
- Como a história termina?

Após a apresentação do projeto, os alunos iniciaram a produção de seus livros, explorando sua criatividade e aplicando os conhecimentos adquiridos. Durante esse processo, contaram com o suporte dos professores, que orientaram a estruturação dos textos e incentivaram a revisão e aprimoramento contínuos. Além disso, o uso da plataforma *Super Autor* proporcionou um ambiente dinâmico e interativo, no qual os estudantes puderam compartilhar suas ideias e receber feedback construtivo.

Ao final do projeto, os livros produzidos foram revisados e finalizados para publicação, resultando em um material significativo que reflete o progresso dos alunos. A culminância do projeto incluiu um evento especial de lançamento, no qual as famílias puderam prestigiar as produções das crianças, valorizando seu esforço e dedicação. Essa experiência não apenas fortaleceu a confiança dos alunos em suas habilidades de escrita, mas também reforçou a importância da leitura e da criatividade no ambiente escolar.

Após o planejamento, os alunos começaram a escrever seus textos. A plataforma ofereceu suporte através de exemplos de diferentes tipos de livros (narrativos, informativos, ficção científica, contos, etc.) foram fornecidos para orientação a escrita. Guias sobre como criar uma introdução envolvente, desenvolvimento de personagens. A plataforma ofereceu um editor de texto interativo que ajudou os professores e alunos a escreverem de forma organizada.

Uma parte fundamental na construção de um livro é a revisão. A plataforma incluiu várias ferramentas para tornar o processo de revisão eficiente e colaborativo:

- Correções automáticas de gramática, ortografia e pontuação, além de sugestões de melhorias na fluidez do texto.
- Feedback dos Professores: Os professores forneceram comentários personalizados sobre os textos, destacando áreas que puderam ser melhoradas e sugerindo formas de fortalecer a narrativa ou clareza.
- Revisão por Pares: Os alunos puderam revisar os textos uns dos outros, oferecendo sugestões e aprendendo a identificar pontos fortes e áreas de melhoria nos textos dos colegas.
- Após a escrita e revisão, os alunos entram na etapa de design do livro, onde podem dar vida às suas histórias com o uso de ferramentas intuitivas e criativas oferecidas pela plataforma. Essa fase não só deixa o produto final mais visualmente atraente, mas também ajuda a desenvolver o senso estético e habilidades de organização visu

No processo de construção, os alunos são oficialmente "super autores". Eles não só aprenderam a escrever, mas também a expressarem suas ideias, contaram histórias e produziram conteúdos significativos. Esse processo criou um ambiente de aprendizado autêntico, onde os alunos não apenas praticam habilidades técnicas, mas também

desenvolvem confiança em sua própria capacidade de se comunicar de forma criativa e eficaz.

A construção dos livros dos super autores tornou o aprendizado de leitura e escrita mais envolvente, interativo e, acima de tudo, empoderador, criando um ambiente onde os alunos se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem.

CAPÍTULO 6 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS NAS ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES

Este capítulo apresenta os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com professores e familiares, bem como das observações participativas realizadas em sala de aula. O objetivo central é expor de forma sistemática os principais achados da pesquisa, destacando percepções, práticas pedagógicas e impactos do uso dos livros digitais no processo de leitura e escrita dos alunos do 1º ao 5º ano da Escola João Lemos Ribeiro.

A análise dos dados busca compreender como a utilização da plataforma Super Autor e a colaboração entre escola e família contribuem para o desenvolvimento da produção textual, a motivação para leitura e a aquisição de habilidades linguísticas e cognitivas. Para tanto, os resultados foram organizados em categorias temáticas, de modo a evidenciar tanto o ponto de vista dos professores quanto a percepção dos familiares sobre os efeitos da tecnologia na aprendizagem.

6.1 Dados das entrevistas com professores

As entrevistas realizadas com os professores evidenciaram alguns aspectos relevantes:

- Interesse dos alunos pela leitura: a maioria dos docentes destacou que os livros digitais despertam maior motivação, especialmente pelo uso de recursos multimídia (imagens, sons e interatividade).

- Diferenças entre impresso e digital: os professores apontaram que os materiais impressos continuam sendo importantes, mas os digitais contribuem para dinamizar as aulas e facilitar a compreensão de conteúdos.
- Desafios: alguns educadores relataram dificuldades, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de formação para explorar melhor as ferramentas digitais.

“Os alunos ficam mais atentos quando utilizamos livros digitais, mas ainda precisamos aprender a usar todas as funcionalidades para explorar ao máximo esse recurso” (Professor Mathias).

6.2 Dados das entrevistas com familiares

A percepção dos pais também trouxe contribuições importantes:

- Engajamento em casa: muitos relataram que os filhos demonstram entusiasmo em manusear livros digitais, principalmente pela possibilidade de interação.
- Desafios: alguns familiares ressaltaram dificuldades no acompanhamento, devido à falta de familiaridade com recursos tecnológicos.
- Impactos positivos: os pais percebem que o contato com livros digitais contribui para o interesse pela leitura e para a melhoria da escrita.

“Minha filha gosta muito dos livros digitais. Ela pede para ler em casa e até tenta criar suas próprias histórias” (Mãe da aluna Alycia).

6.3 Observações em sala de aula

As observações realizadas durante o acompanhamento em sala evidenciaram:

- Motivação e participação ativa: os alunos mostraram-se mais envolvidos nas atividades que envolviam livros digitais, demonstrando curiosidade e interesse.

- Interação social: o uso das ferramentas digitais incentivou a troca de ideias entre os colegas, favorecendo o trabalho colaborativo.
- Desenvolvimento da escrita: observou-se que, ao produzir seus livros digitais, os alunos exploraram a criatividade e buscaram construir narrativas mais elaboradas.

6.4 Síntese dos dados

De modo geral, os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que o uso de livros digitais constitui um recurso pedagógico significativo e inovador para o incentivo à leitura e à escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise dos dados provenientes das entrevistas com professores e familiares, combinada com as observações participativas em sala de aula, evidencia que a plataforma Super Autor contribui de maneira efetiva para o engajamento dos alunos, o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade crítica, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a formação de leitores e escritores competentes.

Os dados mostram que a utilização de livros digitais desperta nos alunos maior interesse e entusiasmo pelas atividades de leitura e escrita. Professores relataram que crianças, antes desmotivadas em relação à produção textual, passaram a se engajar mais ativamente quando tiveram a oportunidade de criar narrativas digitais próprias, incentivando a participação contínua e a experimentação literária.

Além disso, as observações em sala de aula indicaram que o formato digital estimula a competição saudável e o protagonismo, uma vez que os alunos se sentem autores de suas próprias histórias. Essa experiência favorece a construção de confiança e autoestima, fatores que contribuem para a consolidação da competência leitora e escritora.

A produção de livros digitais estimula significativamente a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Ao planejar narrativas, organizar ideias e combinar diferentes linguagens, os alunos exercitam habilidades cognitivas complexas, como síntese, análise e planejamento textual.

Os professores relataram que a autonomia proporcionada pela plataforma permite que os alunos explorem diferentes gêneros textuais e estilos narrativos, promovendo a construção de repertórios diversificados e a ampliação da capacidade de expressão. Esse processo, segundo os docentes, contribui não apenas para a aprendizagem da escrita formal, mas também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e resolução de problemas.

Outro aspecto relevante identificado nos dados refere-se à parceria entre escola e família. Os familiares que participaram ativamente do projeto relataram maior envolvimento nas atividades escolares, acompanhando a criação dos livros digitais e incentivando a leitura compartilhada. Essa interação fortalece os vínculos afetivos e educacionais, gerando um ambiente de aprendizagem mais integrado e significativo.

Os relatos das famílias demonstram que o engajamento parental impacta diretamente na qualidade das produções dos alunos, estimulando-os a refletir, revisar e aprimorar suas narrativas. A presença da família, portanto, atua como fator motivador e mediador no processo de alfabetização, reforçando a corresponsabilidade na educação.

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa evidenciou desafios importantes na implementação do uso de livros digitais. Entre eles, destacam-se:

Infraestrutura tecnológica: algumas turmas enfrentaram limitações de dispositivos ou conectividade, o que comprometeu a frequência de utilização da plataforma e a continuidade das atividades.

Formação continuada dos professores: foi identificada a necessidade de capacitação docente para otimizar o uso das ferramentas digitais, planejar atividades multimodais e avaliar produções de forma mais eficaz.

Orientação às famílias: embora a participação parental tenha se mostrado positiva, alguns familiares necessitaram de suporte adicional para manusear a plataforma e compreender seu papel no acompanhamento das atividades dos filhos.

Esses desafios reforçam a importância de políticas de apoio, investimento em infraestrutura, formação docente continuada e estratégias de engajamento familiar para garantir que a tecnologia seja incorporada de maneira efetiva e inclusiva.

As observações em sala de aula e os depoimentos colhidos nas entrevistas revelam que a plataforma não apenas facilita a aprendizagem, mas também transforma a

experiência educativa em um processo mais interativo e colaborativo. As crianças passaram a dialogar mais sobre suas produções, sugerindo melhorias umas às outras, demonstrando senso crítico e capacidade de revisão.

A professora Josy destacou:

"A plataforma tornou a escrita divertida. Vejo que os alunos agora se preocupam com a história, a sequência, os personagens e até com os detalhes das imagens. Eles estão realmente se sentindo autores."

Uma mãe afirmou:

"Meu filho criou um livro sobre a cidade em que vivemos. Ele me contou fatos e curiosidades que nem sabia antes. Isso me fez perceber que ele aprendeu enquanto se divertia."

Essas evidências qualitativas reforçam que a tecnologia, quando aliada à mediação pedagógica e à participação familiar, promove aprendizagens significativas, engajamento emocional e desenvolvimento integral dos alunos.

Em síntese, os dados obtidos indicam que o uso de livros digitais representa uma estratégia pedagógica eficaz para o incentivo à leitura e à escrita nos anos iniciais, favorecendo a motivação, a criatividade, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. A colaboração entre escola e família potencializa esses efeitos, criando um ambiente educativo mais integrado e significativo.

Ao mesmo tempo, os desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação docente e à orientação familiar ressaltam a necessidade de planejamento, capacitação e suporte contínuo, de forma a assegurar que as ferramentas digitais sejam utilizadas de maneira inclusiva, equitativa e alinhada aos objetivos pedagógicos.

Portanto, os achados desta pesquisa evidenciam que, com mediação adequada e engajamento coletivo, os livros digitais podem se tornar instrumentos poderosos para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da autoria infantil, contribuindo para a formação de alunos críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea.

Os dados apresentados no **Anexo E** evidenciam o alcance e o impacto do projeto desenvolvido na Escola Municipal João Lemos Ribeiro. A pesquisa envolveu um total de seis turmas, acompanhadas por seis professores orientadores, abrangendo 101 alunos

distribuídos entre o 1º ano A (21 alunos), 1º ano B (17 alunos), 3º ano (26 alunos), 4º ano (26 alunos) e 5º ano (11 alunos). Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas observações sistemáticas em sala de aula, com periodicidade de dez em dez dias, o que possibilitou acompanhar de forma contínua a evolução dos alunos, especialmente no que se refere ao interesse, a participação e ao envolvimento com as atividades mediadas pelo uso da tecnologia e pela criação de livros digitais. Além disso, ocorreram reuniões semanais com os professores, com o objetivo de recolher feedbacks qualitativos sobre o desempenho dos estudantes, suas dificuldades e avanços no processo de leitura e escrita. A pesquisa também contemplou a participação das famílias, totalizando as 101 famílias dos alunos, por meio de formulários e questionários, permitindo analisar o impacto do projeto no contexto familiar. Os resultados indicam que a integração da tecnologia às práticas pedagógicas, aliada à parceria entre escola e família, contribuiu significativamente para o aumento da motivação dos alunos, para o fortalecimento do protagonismo infantil e para uma maior aproximação das famílias no acompanhamento da vida escolar, reforçando a importância dessa colaboração no processo de alfabetização e letramento.

CAPÍTULO 7 – CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do uso de livros digitais no incentivo à leitura e à escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a sua contribuição para a formação de leitores críticos e autônomos. A investigação desenvolveu-se a partir de observações, entrevistas com professores e familiares, bem como da análise de livros digitais produzidos pelos próprios alunos, buscando compreender de que maneira tais recursos impactam o processo de alfabetização e letramento.

Ao longo da pesquisa, constatou-se que a leitura desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança. Os anos iniciais da escolarização são decisivos para a construção das bases do letramento, e a inserção de novas tecnologias pode potencializar significativamente esse processo. Nesse sentido, os

livros digitais mostraram-se ferramentas pedagógicas relevantes, capazes de despertar maior interesse nos estudantes e de ampliar suas possibilidades de interação com o texto.

Os dados recolhidos nas entrevistas demonstraram que os professores percebem nos livros digitais um recurso valioso, capaz de dinamizar a prática pedagógica e de engajar os alunos em atividades de leitura e produção textual. Contudo, também evidenciaram preocupações quanto à infraestrutura das escolas e à necessidade de formação continuada, de modo que os docentes possam utilizar adequadamente os recursos digitais disponíveis. Assim, a pesquisa indica que o potencial dos livros digitais só pode ser plenamente explorado se acompanhado de políticas educacionais que garantam condições técnicas e pedagógicas favoráveis.

As falas dos familiares, por sua vez, reforçaram a percepção de que os livros digitais despertam maior motivação nas crianças. Muitos pais relataram que os filhos demonstram entusiasmo ao interagir com narrativas digitais, sobretudo pela presença de recursos multimídia, como imagens, sons e animações. Contudo, também foi possível observar que parte das famílias ainda enfrenta dificuldades para acompanhar tais práticas, seja pela falta de domínio das ferramentas tecnológicas, seja pelas limitações de acesso à internet e a equipamentos adequados. Isso indica a necessidade de uma maior aproximação entre escola e família, com ações de orientação que fortaleçam o acompanhamento do processo educativo no ambiente doméstico.

As observações realizadas em sala de aula corroboraram as percepções de professores e pais. Verificou-se que os alunos, ao participarem da produção de livros digitais, apresentaram maior envolvimento, entusiasmo e criatividade. A possibilidade de construir narrativas coletivas, explorando diferentes linguagens, contribuiu para desenvolver competências leitoras e escritoras, além de estimular o trabalho em grupo e a cooperação entre colegas. Em alguns casos, foi possível identificar avanços na autonomia dos estudantes, que se mostraram mais confiantes em suas produções escritas após a experiência com os recursos digitais.

Outro ponto relevante identificado foi a aproximação entre as práticas escolares e as práticas sociais de linguagem presentes no cotidiano das crianças. Conforme destacam autores como Mussoi (2014) e Oliveira (2015), o uso de recursos digitais no processo de alfabetização permite que os alunos interajam com formas de comunicação mais próximas da realidade contemporânea. Isso não apenas facilita a aprendizagem da leitura

e da escrita, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos e atuantes no meio social. A pesquisa confirmou essa perspectiva, ao demonstrar que os estudantes, ao utilizarem livros digitais, desenvolvem competências que transcendem a decodificação da palavra, envolvendo também a interpretação, a criação e a capacidade de relacionar o texto com seu contexto social.

Por outro lado, o estudo também apontou limitações. Entre elas, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em um contexto específico, o que dificulta a generalização dos resultados para realidades distintas. Além disso, a carência de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas ainda é um desafio que precisa ser enfrentado para que o uso de livros digitais não se torne uma prática restrita a determinados grupos. Outro limite refere-se ao tempo reduzido de acompanhamento, o que impossibilitou observar de maneira mais ampla os impactos a longo prazo do uso contínuo de recursos digitais no processo de alfabetização.

Apesar dessas limitações, o estudo oferece contribuições relevantes para a reflexão sobre a inserção de tecnologias digitais na educação. Do ponto de vista pedagógico, evidencia-se que os livros digitais não devem substituir os livros impressos, mas sim somar-se a eles, ampliando as possibilidades didáticas e tornando as práticas de leitura mais atrativas e contextualizadas. Do ponto de vista social, ressalta-se a importância de aproximar escola e família, promovendo o engajamento de todos no processo educativo. E, do ponto de vista acadêmico, reforça-se a necessidade de novas pesquisas que explorem de forma mais aprofundada a relação entre leitura digital, aprendizagem e desenvolvimento crítico.

Conclui-se, portanto, que os livros digitais constituem um recurso pedagógico promissor para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de leitores e escritores mais autônomos, criativos e críticos. Para que seu potencial seja plenamente explorado, é necessário um esforço conjunto entre gestores, professores e famílias, no sentido de garantir infraestrutura, formação adequada e acompanhamento pedagógico. Somente assim será possível transformar a leitura digital em um instrumento efetivo de democratização do conhecimento e de promoção da cidadania.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo de análise, contemplando diferentes realidades escolares, investigando os impactos do uso contínuo dos livros digitais e explorando outras ferramentas tecnológicas aplicadas à alfabetização

e ao letramento. Tais investigações poderão contribuir para consolidar práticas pedagógicas inovadoras, capazes de responder aos desafios da educação contemporânea e de garantir o direito à leitura e à escrita como fundamentos para a transformação social.

O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância do uso de livros digitais no incentivo à leitura e à escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua contribuição para a formação de leitores críticos, autônomos e socialmente engajados. A investigação foi conduzida a partir de observações sistemáticas em sala de aula, entrevistas com professores e familiares, além da análise de livros digitais produzidos pelos próprios alunos. O enfoque principal esteve na compreensão de como esses recursos digitais impactam o processo de alfabetização e letramento, bem como nas condições necessárias para que sejam utilizados de forma efetiva e inclusiva.

7.1 A importância da leitura nos anos iniciais

A análise realizada neste trabalho confirmou que a leitura desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Conforme Pontes (2018), os primeiros anos escolares são decisivos para a construção das bases do letramento, período em que a criança internaliza conceitos de linguagem, estrutura textual e compreensão crítica. Nesse sentido, a introdução de tecnologias digitais se mostra capaz de potencializar essas aprendizagens, oferecendo formas diversificadas de acesso à informação, experimentação textual e expressão criativa.

A pesquisa evidenciou que os livros digitais ampliam as possibilidades de interação com o texto, por meio de elementos multimídia — imagens, vídeos, animações, efeitos sonoros — que tornam a leitura mais dinâmica e envolvente. Essa abordagem não apenas estimula a curiosidade e o interesse, mas também facilita a compreensão de conteúdos mais complexos, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem e promovendo a inclusão de alunos com necessidades diversas.

7.2 Percepção dos professores e práticas pedagógicas

As entrevistas com docentes revelaram que os livros digitais representam uma oportunidade significativa para inovar as práticas pedagógicas. Os professores relataram que essas ferramentas permitem diversificar as atividades de leitura e produção textual, favorecendo abordagens diferenciadas para atender aos ritmos e interesses individuais dos alunos. Além disso, destacaram que a interatividade dos recursos digitais incentiva a autonomia e a criatividade, permitindo que os estudantes experimentem múltiplas formas de expressão textual.

Observou-se também que práticas pedagógicas bem-sucedidas incluem a produção de narrativas coletivas, a criação de livros digitais temáticos e a exploração de diferentes linguagens, como áudio, vídeo e imagens. Tais atividades, além de desenvolverem habilidades leitoras e escritoras, fortalecem competências socioemocionais, como colaboração, empatia e resolução de conflitos.

Apesar dos benefícios, os docentes apontaram desafios significativos, como a limitação de infraestrutura tecnológica e a necessidade de formação continuada. Esses fatores se apresentam como barreiras que, se não forem superadas, comprometem a efetividade do uso de livros digitais. Portanto, políticas educacionais que garantam recursos adequados e capacitação docente são imprescindíveis para a implementação sustentável dessas práticas.

7.3 A percepção das famílias e a interação casa-escola

A participação das famílias mostrou-se fundamental para potencializar o impacto dos livros digitais. Muitos pais relataram que seus filhos demonstram entusiasmo e maior motivação ao interagir com narrativas digitais, principalmente devido à integração de elementos multimídia. Essa motivação se traduz em práticas de leitura mais frequentes e engajamento com atividades de escrita em casa.

No entanto, observou-se que algumas famílias ainda enfrentam dificuldades em acompanhar essas práticas, seja pela falta de familiaridade com as tecnologias, seja pela limitação de acesso à internet e dispositivos adequados. Essa realidade evidencia a necessidade de estratégias de aproximação entre escola e família, incluindo capacitação, orientações práticas e recursos que facilitem a continuidade do aprendizado no ambiente doméstico. A articulação efetiva entre escola e família é, portanto, um componente crítico para o sucesso de iniciativas de leitura digital.

7.4 Benefícios observados nos alunos

As observações em sala de aula corroboraram as percepções de professores e familiares. Os alunos que participaram da produção de livros digitais demonstraram maior engajamento, entusiasmo, criatividade e autonomia. O processo de criação coletiva permitiu o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras, estimulou o trabalho em grupo e a cooperação entre colegas, e promoveu a construção de narrativas mais complexas e estruturadas.

Além disso, o uso de recursos digitais contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da confiança dos alunos, tornando-os mais propensos a experimentar novas estratégias de escrita e a participar ativamente das atividades pedagógicas. Outro aspecto importante foi a aproximação entre a linguagem escolar e as formas de comunicação presentes no cotidiano das crianças, facilitando a compreensão de textos e a construção de sentido a partir de experiências reais.

7.5 Integração com teorias contemporâneas

O estudo reforça a perspectiva de autores como Mussoi (2014) e Oliveira (2015), que destacam a importância da integração entre tecnologias digitais e alfabetização para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade. Segundo esses autores, o uso de recursos digitais permite que os alunos interajam com diferentes formas de comunicação,

promovendo não apenas a decodificação da palavra, mas também a interpretação, a criação e a contextualização social do texto.

Além disso, a análise do trabalho de Letramento Digital (Ponte, 2020) sugere que a familiaridade com tecnologias digitais desde os anos iniciais contribui para a construção de competências essenciais para o século XXI, incluindo pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas. Nesse sentido, o uso de livros digitais não se limita à aprendizagem de leitura e escrita, mas constitui uma prática integradora que conecta habilidades cognitivas, socioemocionais e digitais.

7.6 Limitações do estudo

Apesar dos resultados positivos, a pesquisa apresenta limitações importantes. Primeiramente, a investigação foi realizada em um contexto específico, o que limita a generalização dos achados para outras realidades escolares. Além disso, a insuficiência de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas restringe o acesso e uso efetivo dos recursos digitais. Outro fator é o tempo reduzido de acompanhamento, que impossibilitou observar de forma ampla os impactos de longo prazo do uso contínuo de livros digitais no processo de alfabetização.

Essas limitações reforçam a necessidade de estudos complementares, que contemplem diferentes contextos escolares, períodos de acompanhamento mais extensos e indicadores variados de aprendizagem, incluindo aspectos socioemocionais, criativos e de pensamento crítico.

7.7 Implicações pedagógicas, sociais e políticas

Do ponto de vista pedagógico, o estudo evidencia que os livros digitais devem somar-se aos livros impressos, ampliando as possibilidades de ensino e tornando as práticas de leitura mais atrativas, interativas e contextualizadas. Socialmente, a pesquisa

reforça a importância da aproximação entre escola e família, promovendo o engajamento ativo de todos no processo educativo.

No âmbito das políticas públicas, os resultados indicam que a inclusão digital deve ser uma prioridade, garantindo infraestrutura adequada, formação docente contínua e acesso equitativo às tecnologias. A democratização do acesso aos recursos digitais é essencial para que o uso de livros digitais não se restrinja a determinados grupos, mas se torne uma prática educativa universalmente acessível.

7.8 Considerações finais e recomendações

Conclui-se que os livros digitais constituem um recurso pedagógico promissor para os anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de leitores e escritores mais autônomos, críticos e criativos. Para que seu potencial seja plenamente explorado, é necessário um esforço conjunto entre gestores escolares, professores e famílias, assegurando infraestrutura adequada, formação continuada e acompanhamento pedagógico consistente.

Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo de análise, contemplando diferentes realidades escolares, avaliando o impacto do uso contínuo de livros digitais, investigando outras ferramentas tecnológicas aplicadas à alfabetização e ao letramento, e considerando indicadores de desenvolvimento socioemocional, criatividade e pensamento crítico. Tais investigações poderão fornecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de responder aos desafios da educação contemporânea e assegurar o direito à leitura e à escrita como instrumentos fundamentais de transformação social e cidadania.

REFERÊNCIAS

- Oliveira, I. M. de, & Mussoi, E. (2014). *Pesquisas sobre leitura e escrita em ambientes digitais*. Editora.
- Belluzo, R. C. B., & Feres, G. G. (2011). Tecnologias e a formação de leitores: desafios na sociedade contemporânea. In D. M. V. Barros et al. (Orgs.), *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas* (pp. 42–71). [s.n.].
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. Cortez.
- Moran, J. M. (2000). *Desafios na educação presencial e a distância*. Paulinas.
- Moran, J. M. (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, 4(12), 13–21.
- Moran, J. M. (2005). As múltiplas formas de aprender. *Revista Atividades & Experiências*.
<https://anatriachim.pbworks.com/f/asmultiplasformasdeaprender.pdf>
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Papirus.
- Moran, J. M. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (21a ed.). Papirus.
- Moran, J. M. (2015). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papirus.
- Moran, J. M. (2019). *Inovação e resistência no ensino digital: o impacto nas metodologias pedagógicas*. Editora Pioneira.
- Ferreira, M. J. M. de A. (2014). *Novas tecnologias na sala de aula* (Monografia de especialização). Universidade Estadual da Paraíba.
- Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Editora 34.

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

Objetivo: compreender a percepção dos docentes sobre a produção de livros digitais e a parceria escola–família.

Anexo A – Roteiro de Entrevista com Professores

Objetivo: compreender a percepção dos docentes sobre a produção de livros digitais e a parceria escola–família.

Questões:

1. Como você avalia o interesse e o engajamento dos alunos durante o processo de criação dos livros digitais no Super Autor?

Avalio de forma positiva, pois durante as produções dos livros, percebi o engajamento e participação de todos.

2. Em sua opinião, quais foram os principais avanços observados na leitura e escrita dos alunos com a utilização do projeto?

Percebi que durante a realização e produções das histórias criadas por eles. Eles tiveram interesse não só em desenhar mas também na leitura e na escrita.

3. Quais desafios surgiram na prática pedagógica ao integrar o uso do Super Autor nas aulas? Foi o desafio deles próprios criarem e produzirem

duas próprias histórias e ao iniciarem com as imagens por serem crianças pequenas, percebi que eles foram mais, além pois além de desenhar eles tiveram o desafio de escrever e ler com ajuda da professora.

4. De que forma a participação das famílias contribuiu (ou poderia contribuir mais) para o desenvolvimento das atividades?

A família contribuiu de forma positiva na questão do material, porém faltou mais a participação dos pais.

5. Você acredita que o projeto fortaleceu a relação entre escola, alunos e famílias?

Por quê? Sim, porque os pais aceitaram o convite da escola para as reuniões necessárias e também nos campos dos livros.

6. Que sugestões você daria para melhorar futuras edições do projeto?

Se os pais participassem mais do projeto.



ANEXO B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PAIS/RESPONSÁVEIS

Objetivo: identificar a percepção das famílias sobre a participação no projeto e sua contribuição para a aprendizagem das crianças.

Anexo B – Roteiro de Entrevista com Pais/Responsáveis

Objetivo: identificar a percepção das famílias sobre a participação no projeto e sua contribuição para a aprendizagem das crianças.

Questões:

1. Como você percebeu a participação do seu filho(a) na criação do livro digital pelo Super Autor?

Eu percebi quando ela chegou em casa animada, cheia de ideias para escrever, me pedindo orientações para realizar os textos e as ilustrações.

2. Em sua opinião, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da leitura e da escrita da criança? De que maneira?

Sim, pois ela começou a ler mais e melhorou a ortografia e acentuação das palavras.

3. Você se sentiu motivado(a) a participar do processo junto com a escola? O que facilitou ou dificultou essa participação?

Sim, me senti motivada a ajuda ela em casa nesse processo e a escola facilitou muito pois teve ajuda dos docentes.

4. Na sua visão, o projeto ajudou a aproximar a relação entre família e escola? Explique.

Sim, pois há a participação mútua no desenvolvimento do livro, tanto dos familiares quanto dos professores, o que aproxima essa relação.

5. O que mais chamou sua atenção no livro produzido pelo seu filho(a)?

Além da história, o que me impressionou foi as ilustrações que foram feitas manualmente.

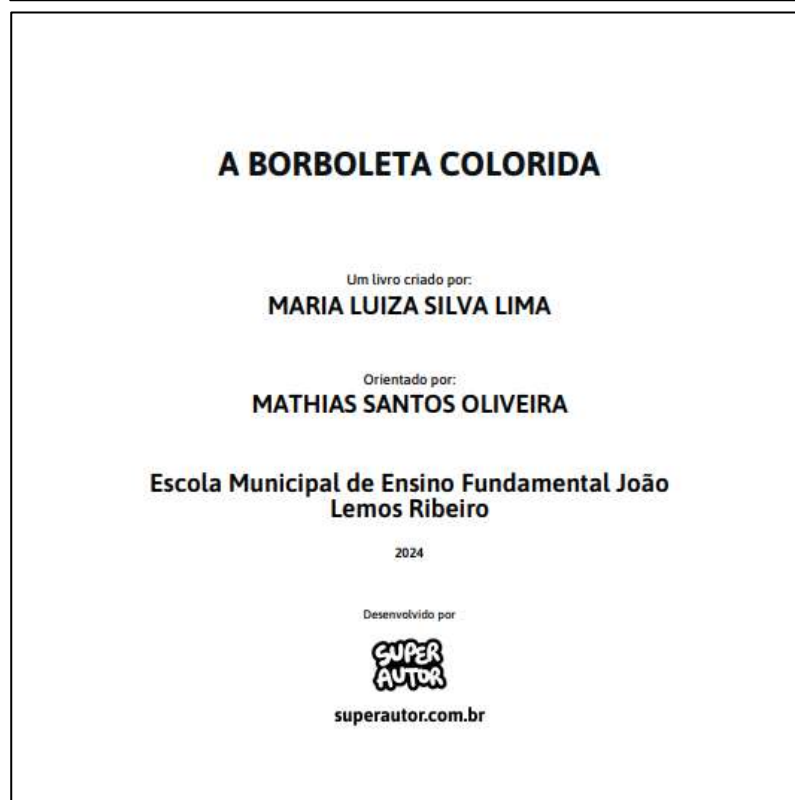
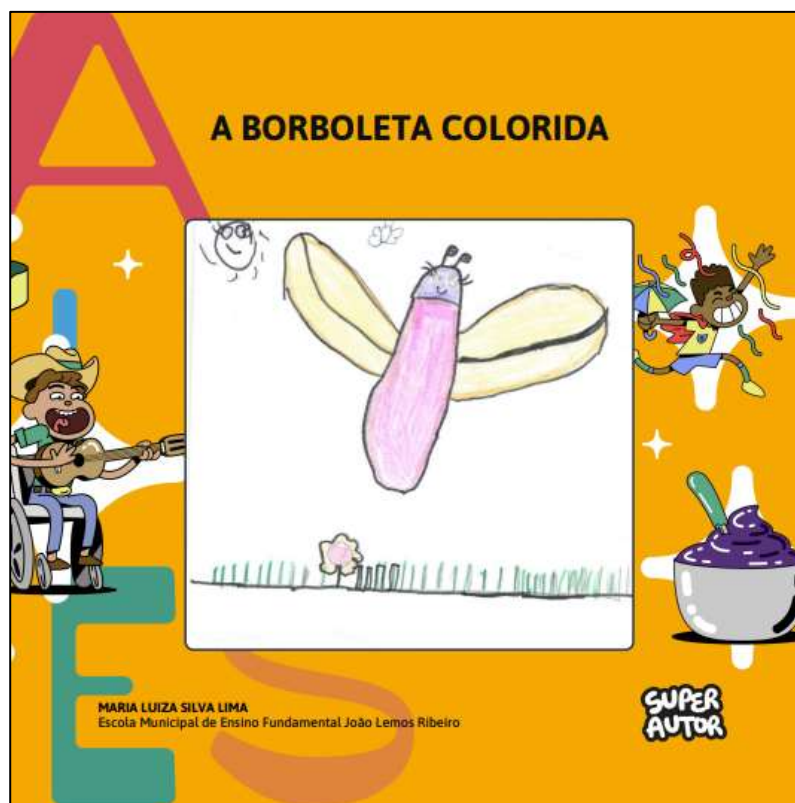
6. Que sugestões você daria para aprimorar o projeto em novas edições?

Ensinar os futuros escritores a fazerem seus textos com mais coesão e coerência.



ANEXO C – EXEMPLOS DE LIVROS DIGITAIS PRODUZIDOS

Livro 1: “A Borboleta Colorida” – produzido pela aluna do 3º ano.



EMEF JOÃO LEMOS RIBEIRO



Orientando SuperAutores



Meu nome é Mathias Santos Oliveira, tenho 26 anos, resido no povoado São Cristóvão, município de Maravilha, Alagoas. trabalho na Educação a três anos, sou licenciado em Pedagogia, e pós graduado docência de letras em inglês e português, pós graduado em Educação infantil e fundamental, pós graduado em Educação especial e Inclusiva, e estou me graduando em gestão e supervisão educacional. Atualmente sendo professor na Escola João Lemos Ribeiro, com a turma do 3º ano do fundamental I, e EJA.



Por trás deste livro...

Olá, me chamo Maria Luiza Silva Lima, tenho 9 anos, sou muito curiosa e esperta, adoro brincar com minhas amigas, fazer festa do pijama. minha mamãe diz que sou muito sapequinha e meiga, sou o amorzinho do papai. Nasci na cidade de Santana do Ipanema, Alagoas. Quando eu crescer, tenho sonho em ser uma cantora famosa, tenho o apoio da minha família para a realização deste sonho. amo estudar, na escola vejo meus amigos, brinco e aprendo.

A BORBOLETA COLORIDA

Era uma vez uma borboleta que gostava de voar no arco-íris. Um dia, ela pegou quatro baldes de tinta e, ao tentar voar, acabou derramando tinta sobre si mesma. Ela ficou toda colorida, parecendo um arco-íris.

6



Um certo dia, ao voar pelo lindo céu azul, toda melada de tinta, a borboleta, insatisfeita, resolveu pegar mais quatro baldes de tinta. Desta vez, conseguiu voar no céu.

8



Ao chegar no céu, veio um vento bem forte e ela não conseguiu segurar os baldes de tinta. Acabou derrubando todos os baldes sobre o céu. Todos ficaram admirados com a cor que o céu ficou. A beleza do céu ficou esplêndida.

10



Então, a borboleta, que se chamava Bela, retornou para a Terra. Ao passar pelo jardim da lagarta chamada Samya, ela decidiu fazer uma surpresa para a amiga. Bela derramou todas as tintas sobre o jardim, tornando-o o mais belo do mundo.

12



Quando a lagarta Samya viu a surpresa que sua amiga Bela tinha feito, ficou encantada com a beleza do jardim. Havia tantas flores coloridas que pareciam um arco-íris. Bela, ao ver a alegria de sua amiga, teve outra ideia.



Ela decidiu voar novamente no céu, mas desta vez foi até o final do arco-íris para encontrar uma tinta mágica com glitter. Quando encontrou essa tinta, pegou vários baldes bem cheios e resolveu espalhá-la por todo o mundo, deixando todos os moradores da Terra felizes e encantados.



BRASILIDADES

Código do Autor
iza7289



Desenvolvido por

**SUPER
AUTOR**

superautor.com.br

BRASILIDADES

**"Se você pode sonhar,
você pode fazer"**
Walt Disney

Orientado por
MATHIAS SANTOS OLIVEIRA

Este livro continua disponível para aquisição.
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code
abaixo e presenteie seus familiares com esta obra.

Acompanhe
o programa
SuperAutor

superautor.com.br
superautor
@superautor

ANEXO D – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Etapa	Atividade	Período	Responsáveis
1	Planejamento pedagógico e alinhamento com professores	Março	Coordenação + Professores
2	Apresentação do projeto aos alunos e às famílias	Abril	Gestão + Professores
3	Produção dos textos em sala de aula	Abril – Maio	Professores + Alunos
4	Revisão coletiva dos textos	Maio	Professores + Alunos
5	Oficina de digitação e uso da plataforma Super Autor	Junho	Professores + Coordenação
6	Integração com as famílias (revisão e sugestões no livro)	Junho – Julho	Escola + Pais/Responsáveis
7	Finalização e diagramação dos livros digitais	Julho	Professores + Coordenação
8	Socialização: lançamento dos livros para a comunidade escolar	Agosto	Escola + Alunos + Famílias

ANEXO E – GRÁFICOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

